



FORMAÇÃO

EM ARTE

CONTEMPORÂNEA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO GESTÃO
DE ENSINO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

MARIA DE JESUS DOS SANTOS DINIZ

CADERNO EDUCATIVO

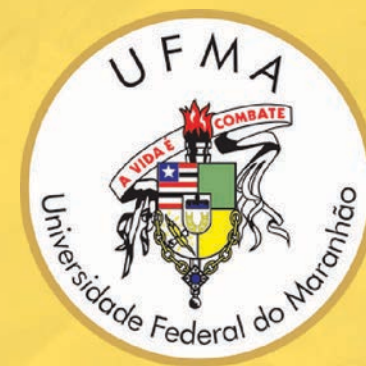




FORMAÇÃO

EM ARTE

CONTEMPORÂNEA



MARIA DE JESUS DOS SANTOS DINIZ

CADERNO EDUCATIVO

São Luís

2022

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Reitor

Prof. Dr. Natalino Salgado Filho

Pró-Reitor da Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa e Internacionalização (AGEUFMA)

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

Coordenação do Programa de Pós-graduação em Gestão da Educação Básica

Prof. Dra. Vanja Maria Dominices Coutinho Fernandes (coordenação)

Prof. Dr. Antônio de Assis Cruz Nunes (vice-coordenação)



MATERIAL EDUCATIVO DA FORMAÇÃO EM ARTE CONTEMPORÂNEA

Maria de Jesus dos Santos Diniz

Concepção e realização da pesquisa

João Fortunato Soares De Quadros Junior

Professor Dr. Orientador

Sara Gabrielle Reis Marques

Projeto gráfico do educativo

Larissa Colins Micenias

Fotografia, captação de vídeo e edição



APRESENTAÇÃO

Olá! Eu me chamo **Maria de Jesus dos Santos Diniz**, sou professora de Arte, graduada em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão, mestranda do **Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica** (PPGEEB/UFMA). Sou orientanda do **Prof. Dr. João Fortunato Soares De Quadros Junior** e juntos desenvolvemos a pesquisa intitulada "O ensino de arte contemporânea: uma proposta de formação continuada para professores de Arte do Ensino Fundamental Anos Finais".

Nossa pesquisa tem como objetivo geral verificar de que maneira as diferentes linguagens visuais da arte contemporânea contribuem para a ampliação da concepção de Arte em docentes do Ensino Fundamental - Anos Finais de São Luís-MA.



A partir do exposto, delineamos os seguintes objetivos específicos:

- Examinar de que maneira os conteúdos de arte contemporânea, especificamente aqueles vinculados às artes visuais, são abordados no currículo escolar do Ensino Fundamental a nível nacional, estadual e municipal;
- Identificar de que forma esses conteúdos estão presentes na formação inicial e continuada docentes de Artes do Ensino Fundamental Anos Finais de escolas públicas municipais em São Luís – MA;
- Elaborar um material didático no formato de caderno educativo abordando as diferentes linguagens visuais da arte contemporânea;
- Verificar as contribuições de uma formação continuada em arte contemporânea para a inserção deste conteúdo nas aulas de Arte no Ensino Fundamental.

○ **Curso de Formação Continuada para Professores sobre Arte Contemporânea** será **on-line**, criado dentro da ferramenta **Nutror** e será dividido em cinco módulos compostos por atividades teóricas e práticas no formato de vídeos e de material educativo.





Conteúdo programático:

Módulo I – O que é arte contemporânea?

Módulo II – Manifestações artísticas Instalação

Módulo III – Manifestações artísticas Lambe-lambe

Módulo IV – Manifestações artísticas Estêncil Art

Módulo V – Manifestações artísticas Sticker Art

Cronograma:

Esse curso será desenvolvido em 7 (sete) semanas e contará com atividades síncronas e assíncronas. Com relação ao primeiro, teremos encontros semanais às segundas-feiras, com 1 (uma) hora de duração, para discutir questões relacionadas às unidades de conteúdo. Para tanto, estabelecemos o seguinte cronograma prévio:

07/06/2021: Apresentação do curso e avaliação diagnóstica

14/06/2021: O que é Arte Contemporânea?

21/06/2021: Instalação

28/06/2021: Lambe-Lambe

05/07/2021: Estêncil

12/07/2021: Sticker

19/07/2021: Avaliação final

Horário: 19h às 20h

Além disso, o curso foi estruturado a partir de uma rotina de trabalho constituída por três ações que irão favorecer o seu desenvolvimento e o seu aprendizado:

- a) Toda SEGUNDA-FEIRA será liberado um novo módulo com apostila e videoaula na plataforma Nutror;
- b) Toda QUARTA-FEIRA será realizada uma avaliação com 5 (cinco) questões sobre o conteúdo estudado;
- c) Toda SEXTA-FEIRA, você deverá postar uma experiência artística relacionada ao conteúdo estudado.

Estratégias de avaliação:

A avaliação será composta por atividades formativas e somativas. As atividades formativas serão distribuídas ao longo dos recursos educacionais propostos e a realização das mesmas possui caráter obrigatório ao longo da formação. Enquanto as atividades somativas são aquelas que contabilizam notas específicas e somam para retirada do certificado.

Atividades formativas:

- Preenchimento de questionário convite inscrição/seleção;
- Participação na entrevista inicial/diagnóstica no primeiro encontro;
- Participação em todos os encontros semanais, às segundas-feiras, no horário das 19h às 20h, com 1 (uma) hora de duração, para discutir questões relacionadas aos módulos de conteúdo;
- Participação colaborativa na construção de uma galeria virtual com as produções realizadas na ferramenta Padlet;
- Participação na entrevista final/diagnóstica no último encontro do curso.



Atividades somativas:

I – Avaliação diagnóstica ao final de cada módulo. Será composta de 01 (um) questionário via Google Forms, com 05 (cinco) questões de múltipla escolha, valendo 10,0 pontos, cada questão. As questões apresentadas serão relacionadas aos conteúdos abordados em cada módulo.

II – Desenvolvimento de processo criativo com a criação de propostas artísticas para cada módulo, valendo 10,0 pontos. Fique atento às orientações para o desenvolvimento de cada um. Lembrando que serão cinco processos criativos:

- Mapeamento de artistas e produções artísticas contemporâneas;
- Criação de uma proposta de Instalação;
- Produção Lambe-lambe;
- Produção de Estêncil;
- Produção de um Sticker.

Atenção! Leia atentamente as orientações e os textos no Caderno Educativo e as fichas com orientações para cada atividade.





Para certificação, a(o) aluna(o) deverá obter nota final maior ou igual a 70,0 (setenta) em cada proposta de atividade avaliativa somativa disponível, além de participar de todas as reuniões online. A carga horária é de 50 horas certificadas pelo **Programa de Pós-Graduação Gestão de Ensino da Educação Básica (PPGEEB/UFMA)**.

Além dos vídeos e das atividades serão oferecidos aos participantes textos complementares e sugestões de atividades extras para aprofundamento dos conteúdos. Para ilustrar as manifestações artísticas trabalhadas durante o curso, serão utilizados também **vídeos disponíveis no canal de repositório de vídeos YouTube**. Dessa forma, os participantes poderão enriquecer seu repertório e desenvolver práticas de aprendizagem inserindo esses conteúdos no ensino de Arte, conforme suas realidades e contextos de atuação.

Nossos encontros ocorrerão na plataforma Nutror e em **reuniões** realizadas via ferramenta executiva de videochamadas **Google Meet**.

Muito obrigada por aceitar participar deste trabalho!

Maria de Jesus dos Santos Diniz

Mestranda – PPGEEB – UFMA

SUMÁRIO

1. O que é arte contemporânea?	13
1.1 Avaliação somativa	21
1.2 Processo criativo	22
1.3 Sugestões de atividades	24
1.4 Boas práticas	25
2. Manifestações artísticas Instalação	26
2.1 Avaliação somativa	31
2.2 Processo criativo	31
2.3 Boas práticas	34
3. Manifestações artísticas Lambe-lambe	35
3.1 Avaliação somativa	42
3.2 Processo criativo	42
3.3 Boas práticas	46

4. Manifestações artísticas Estêncil Art	47
4.1 Avaliação somativa	54
4.2 Processo criativo	54
4.3 Sugestões de atividades	58
4.4 Boas práticas	59
5. Manifestações artísticas Sticker Art	60
5.1 Avaliação somativa	67
5.2 Processo criativo	67
5.3 Boas práticas	73
6. Conclusão	74
Referências	75
Sobre a autora	84
Sobre o orientador	85



1. O QUE É ARTE CONTEMPORÂNEA?

1. ARTE CONTEMPORÂNEA

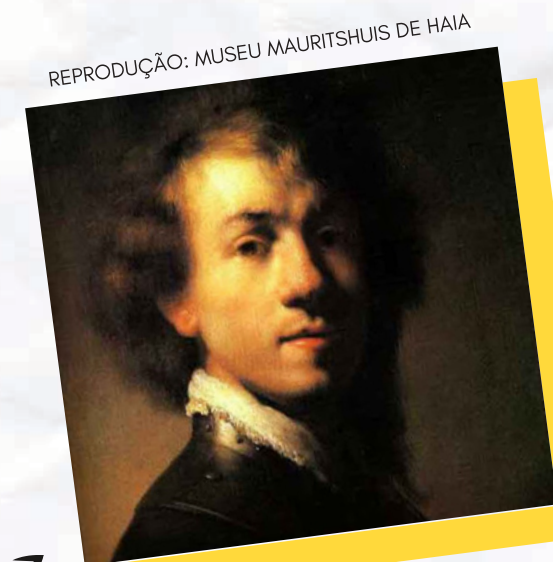
Ao falar sobre arte, o que vem de imediato à nossa memória? Quais são os nossos referenciais? Geralmente, pensamos na produção da arte clássica, como na Mona Lisa de Leonardo da Vinci ou nos fabulosos retratos de Rembrandt, nos estudos pictóricos de luz e cor de Claude Monet e nos demais vanguardistas internacionais e brasileiros. Essas são as referências mais presentes em nossos estudos.

Entretanto, **a produção de arte não parou** por aí, certo?



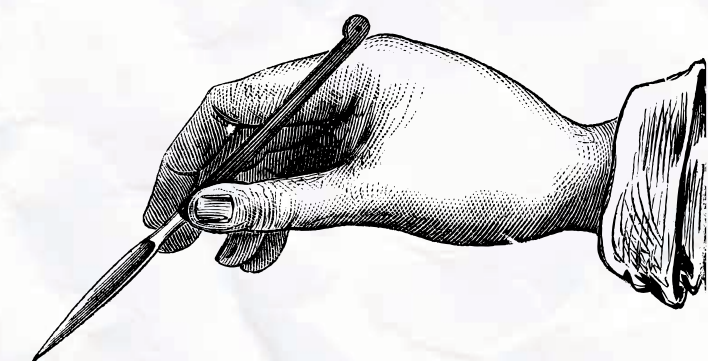
REPRODUÇÃO: MUSEU MARMOTTAN MONET

Impressão, nascer do sol.
Claude Monet, 1872
Dimensões: 48 cm x 63 cm
Localização: Museu Marmottan Monet



REPRODUÇÃO: MUSEU MAURITSHUIS DE HAIA

Autorretrato com 23 anos.
Rembrandt, 1629
Localização: Museu Mauritshuis de Haia



REPRODUÇÃO: MUSEU DO LOUVRE



A Monalisa.
Leonardo da Vinci, 1503-1506
Técnica: Pintura a óleo sobre madeira de álamo.
Dimensões: 77 cm x 53 cm
Localização: Museu do Louvre

A partir das décadas de 60 e 70, ou dependendo do ponto de vista do historiador de arte consultado, surgiram **novas linguagens artísticas** que se definem como Arte Contemporânea. Canongia (2005), Cauquelin (2005), Cocchiarale (2006) e Archer (2012) defendem que as tendências desse novo contexto artístico são caracterizadas pela mescla de uma variedade de estilos na elaboração de um mesmo objeto artístico, pelo **rompimento e/ ou resignificação** com os suportes tradicionais (apesar de esses ainda estarem em uso), pela crítica ao sistema oficial de Arte e à comunicação de massa, pela redefinição dos espaços de exposições e geração de conflitos com a própria arte.

Importante ressaltar que não há uma categorização única, entretanto, as decorrências desenvolvidas a partir do Pop Art e do Minimalismo são consideradas como ponto de partida comum entre as maiores referências, como defende Deister (2017).

Os primeiros artistas que enveredaram para o campo da arte contemporânea atravessaram as fronteiras da arte vigente anteriormente, de modo individualizado, à maneira própria sobre o processo de criação e de pluralidade, destaca Bueno (1999). Suas configurações artísticas surgem mediante pesquisas, influências e até mesmo atitudes desenvolvidas antes dessa nova tomada de decisão. Essas configurações favorecem uma formação heterogênea de categorias artísticas que tratam sobre política, natureza, culturas díspares, mundo tecnológico, vida urbana, subjetividade e novas narrativas (mulheres, indígenas, negros, homoafetivos), fazendo com que novas tendências dialoguem no contexto artístico.

A **Pop Art** surgiu na década de 1960 nos Estados Unidos da América. Alguns artistas apresentavam interesses comuns relacionados a temas pictóricos figurativos extraídos do contexto urbano e da banalidade (ARCHER, 2012; STRICKLAND, 2014). Através da apropriação de objetos, da colagem, da pintura, eles produziram obras singulares e autênticas com o objetivo de romper com o distanciamento entre as culturas de elite e de massa. **Warhol** se apropriou de latas de sopa, pilhas, caixas, imagens de celebridades, notícias para produzir criações e manifestar uma espécie de crítica à vida cotidiana americana e para popularizar a arte entre as massas.

FOTOGRAFIA VIA ARTE CESEC CAIEIRAS



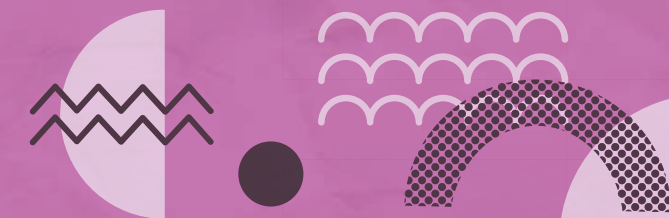
Lata de sopa Campbell retratada por Andy Warhol e quadro de Marilyn Monroe.

A partir de 1985, o **Minimalismo** e sua obsessão em reduzir a obra de arte a formas básicas, mínimas, sem menção à emoção e à marca pessoal do artista, e sem qualquer mensagem e imagem explícita, pretende forçar os espectadores a desenvolverem maior atenção, com a redução de elementos narrativos (STRICKLAND, 2014). A atividade artística predominante dessa tendência foi a atividade escultural composta de estruturas geométricas e materiais industrializados (ferro, acrílico, tijolos, azulejos de magnésio, tubos fluorescentes, latão, aço). Os artistas mantinham resistência aos padrões e aos métodos tradicionais, apresentavam vocabulário próprio, terceirizavam a produção do objeto artístico específico, como fizeram Robert Morris, Richard Serra e **Donald Judd**. As esculturas de Judd tendem a não revelar memória humana explícita, segredos ou qualquer relação, mesmo com toda sua materialidade, por isso, podem parecer irreconhecíveis num primeiro olhar.

FOTOGRAFIA VIA ARTE CESEC CAIEIRAS



"Sem Título", Judd,
1969, Minimalismo.



REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA RÔMULO FIALDINI/ITAÚ CULTURAL

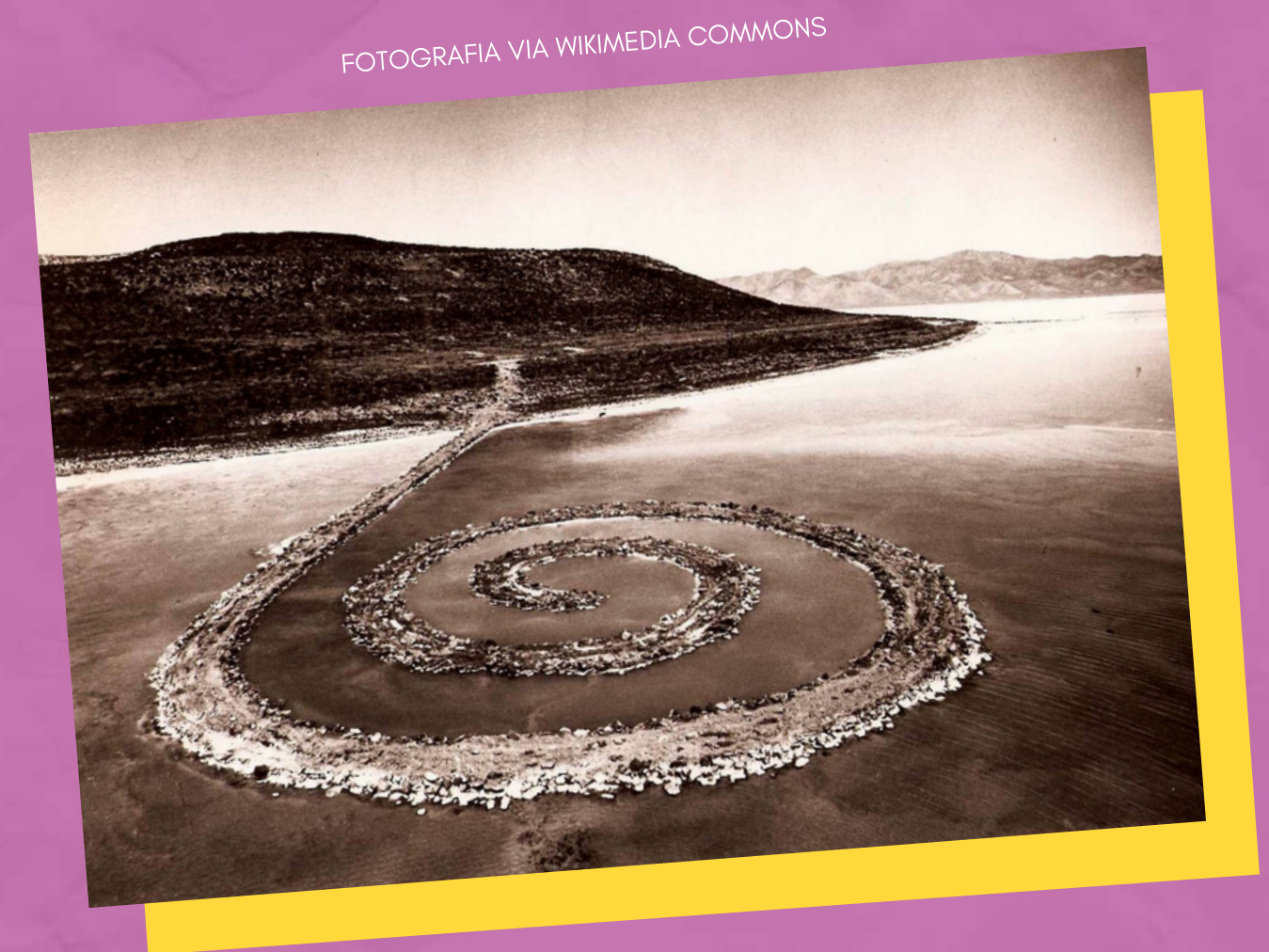


Inserções em Circuitos
Ideológicos - Cildo Meireles

A **Arte Conceitual** também surge na década de 1960 com o desafio de problematizar a concepção de arte, seus sistemas de legitimação e seu mercado através de ideias e conceitos (FREIRE, 2006). A relevância da obra de arte diz respeito à sua invenção, ao seu conceito, como foi pensada, qual o seu processo de criação antes da materialização. Os artistas Joseph Beuys, Christo e Bruce Nauman defendem que a arte conceitual não exige contemplação visual por excelência, por considerar o efeito da ideia e do pensamento. O brasileiro **Cildo Meireles**, na década de 1970, difundiu críticas anônimas sobre a realidade cotidiana brasileira e a ditadura militar por meio da realização da série *Inserções em Circuitos Ideológicos*, intervindo sobre notas da moeda local e garrafas de Coca-Cola.



A **Land Art**, arte ambiente ou ambiental, surge como tendência artística no final da década de 1960. Os artistas buscam no ambiente natural uma nova relação, novos materiais, temas e lugares para explorar suas práticas artísticas (FARTHING, 2011), a natureza e seu potencial passam a ser fonte para as linguagens artísticas. Os praticantes iniciais da Land Art foram Richard Serra, Walter de Maria, James Turrell, Richard Long, Robert Smithson, Sol LeWitt, cada um, a seu modo, realiza experimentos no ambiente utilizando diferentes proposições como intervenções com proporção humana, fontes luminosas artificiais, estruturas escultóricas, estudos fotográficos. A Land Art compreende também esculturas de monumentos, isto é, quando a proposta artística é criada no próprio ambiente a exemplo da obra “Quebra-mar em espiral” (1970) de **Robert Smithson**.



Quebra-mar em espiral, 1970,
de Robert Smithson.



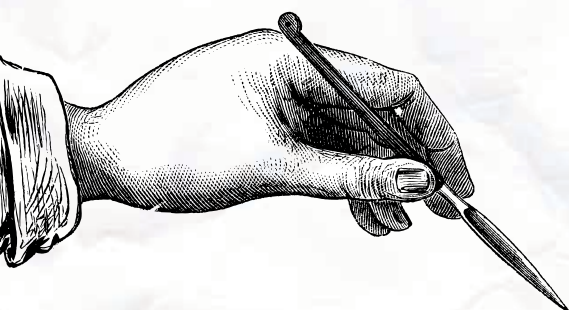
FOTOGRAFIA DE AUTORIA DO ARTISTA



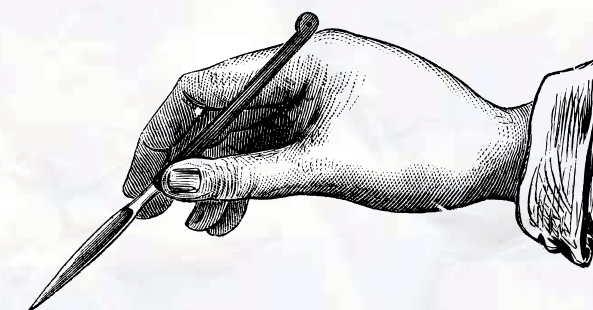
Sem título, Edi Bruzaca.

O **Grafite** surgiu como produto artístico somente na década de 1980. Essa tendência é considerada uma linguagem do chamado campo expandido da arte contemporânea, ao lado das intervenções urbanas, das instalações e da Land Art, por exemplo (DEISTER, 2017). A produção inicial de grafite registra uma concentração de “marcas” dos grafiteiros, posteriormente, as latas de spray passam a desenvolver ilustrações, caligrafias complexas e, em tempos mais recentes, as obras-primas (FARTHING, 2011), presentes tanto em ambientes externos quanto internos. Os produtores de grafite possuem temática, estilos próprios e diversificados, mesclando formas de produção e estéticas. Em 1970, ganhou notoriedade em Nova York e ramificações por diversos países, inclusive no Brasil. No contexto internacional, destacamos Basquiat e Keit Haring, e, no âmbito nacional, o destaque vai para Os Gêmeos, os irmãos Gustavo e Otávio Pandolf, e Tainá Lima, a Criola. No cenário do grafite maranhense há propostas diversificadas, entre elas a produção do grafiteiro **Edi Bruzaca** “O mundo do pescador de sonhos”.

A arte contemporânea conta com tendências diversas que misturam linguagens artísticas e provocam reações adversas na compreensão do espectador. Para além das tendências apresentadas aqui, você também pode buscar Arte Povera, videoarte, videoinstalação, hiper-realismo, arte digital. Nos próximos capítulos deste trabalho, você conhecerá a **Instalação, o Lambe-lambe, o Stencil art e a Sticker art.**



1.1 AVALIAÇÃO
1.1 AVALIAÇÃO
1.1 AVALIAÇÃO
SOMATIVA
SOMATIVA
SOMATIVA

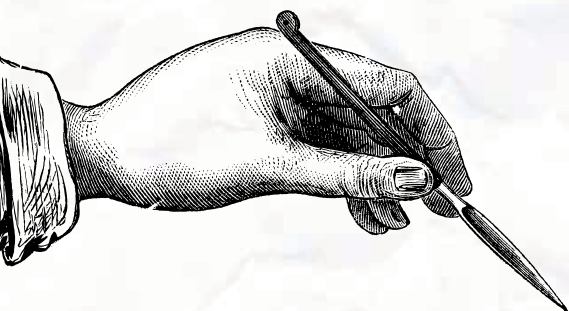


MÓDULO 1: AVALIAÇÃO SOMATIVA - ARTE CONTEMPORÂNEA

Essa avaliação é composta por 01 (um) questionário com 05 (cinco) questões de múltipla escolha, valendo 10,0 pontos cada questão. As questões apresentadas serão relacionadas aos conteúdos do módulo.

Para acessar ao formulário, [clique aqui](#).

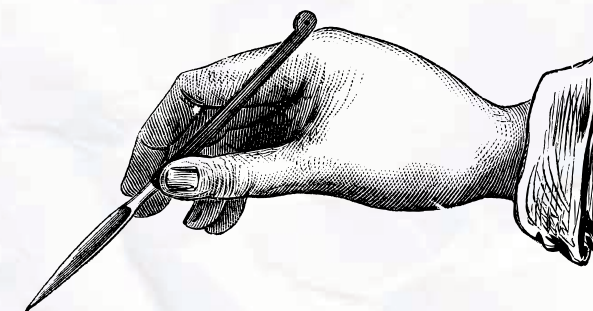




1.2 PROCESSO CRIATIVO

1.2 PROCESSO CRIATIVO

1.2 PROCESSO CRIATIVO



ATIVIDADE

Realizar um mapeamento de artistas e produções artísticas contemporâneas presentes no município de São Luís.

OBJETIVO

Reconhecer, na produção artística ludovicense, criações que se caracterizem como manifestações da arte contemporânea.

APRESENTAÇÃO

Apresente seu mapeamento com produções de dois artistas acompanhadas de um texto curto descrevendo:

- os artistas;
- a temática;
- os recursos materiais;
- os suportes;
- as dimensões;



- o formato de apresentação das obras;
- o motivo da escolha pelos artistas;
- o processo percorrido para desenvolver esta atividade.

Destaque os principais pontos da experiência vivenciada nesta atividade e apresente as imagens das obras selecionadas, sendo uma obra para cada artista.

POSTAGEM

Ferramenta Padlet – Para postar o resultado da sua atividade [clique aqui](#).

ENCAMINHAMENTOS

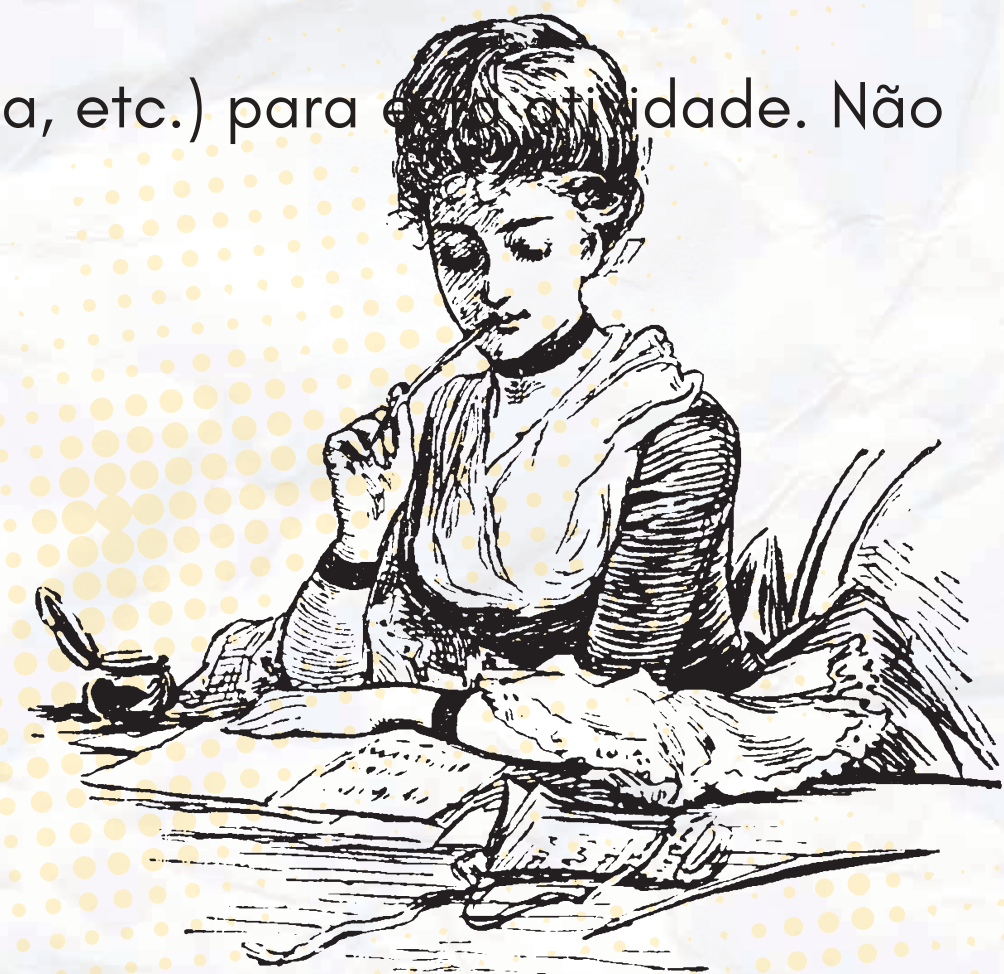
- a) Selecione sua opção de fonte de pesquisa (busca em sites, redes sociais, entrevista, etc.) para esta atividade. Não se esqueça de referenciar;
- b) Selecione as imagens para compor a galeria virtual;
- c) Escreva seu texto curto sobre os dois artistas;
- d) Poste no Padlet indicado e siga o modelo de postagem.



Antes de acessar o endereço acima, assista ao trecho do vídeo

“Como criar um Padlet”, a partir 4’ até 5’34”.

Basta clicar no ícone ao lado!



1.3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE

1.3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE

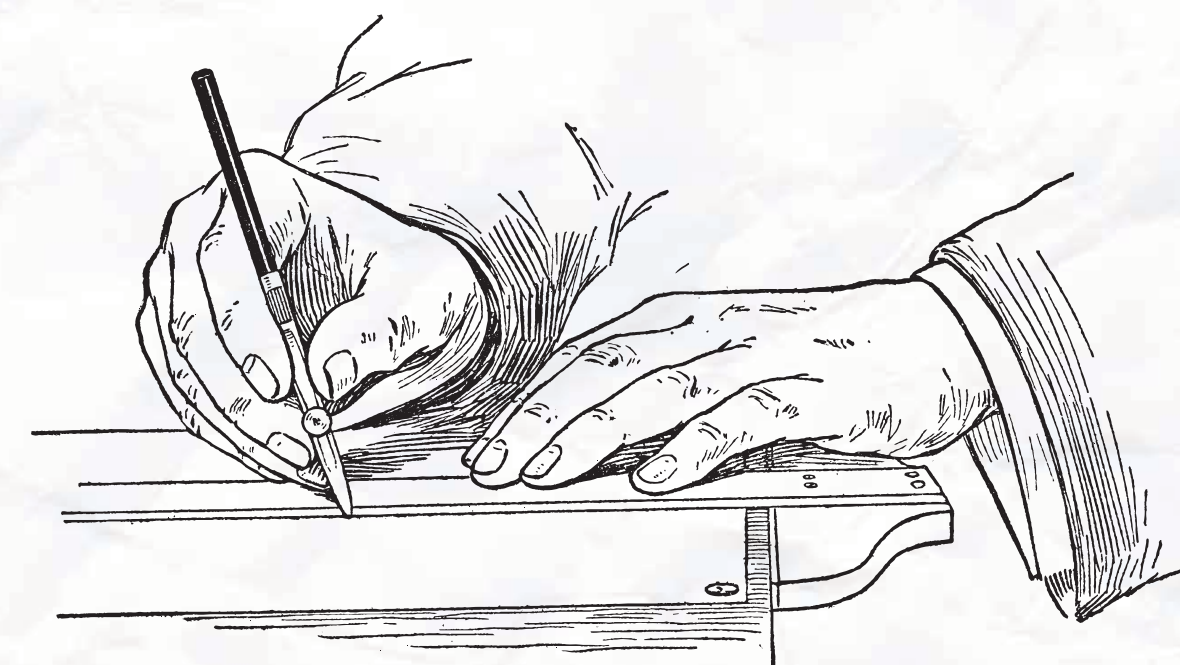
1.3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE

PARA REALIZAR COM OS ALUNOS

Criando uma galeria no Padlet: Faça uma visita virtual a espaços museológicos para identificar produções relacionadas ao conteúdo estudado. Depois, peça que eles postem o resultado da busca por meio de imagens e um texto curto descrevendo as principais características das produções artísticas, a legenda e uma breve interpretação sua sobre a obra através de uma galeria no Padlet.



Como criar um padlet com seus alunos? É simples. Acesse o vídeo tutorial "**Como utilizar o Padlet**" e confira um passo a passo. Para assistir ao vídeo, basta clicar no ícone ao lado!



1.4 BOAS PRÁTICAS



INDICAÇÃO DE LEITURA:

Dificuldades para ensinar arte contemporânea.
Para ler o texto, clique no ícone ao lado.
Boa leitura!



INDICAÇÃO DE VÍDEO:

Celso Favaretto no Itaú Cultural: É isso Arte?
Para assistir ao vídeo, clique no ícone ao lado.
Aproveite!



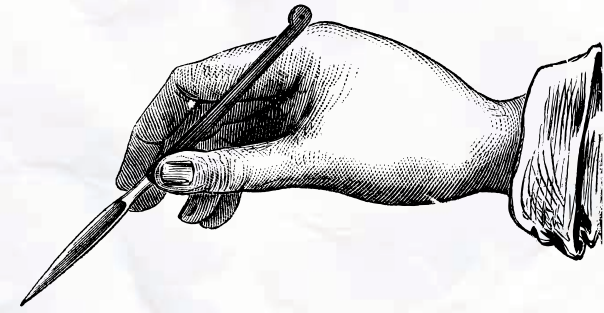
VISITE ARTISTAS:

Conheça artistas do grafite maranhense através do Instagram.

[@edibruzaca](#) [@rochalp](#) [@i_n_k_e](#) [@negonica](#) [@gil_eros](#)



2. MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA: INSTALAÇÃO



REPRODUÇÃO REVISTA PEGN - O GLOBO

2. INSTALAÇÃO

A **instalação** como vertente artística apresenta entendimentos diversos, porém todos os conceitos já relacionados pelos estudiosos dialogam com o elemento ambiente como parte do processo artístico ou como a própria obra, desde que o espectador possa tornar-se parte dela. Um dos propósitos dessa manifestação é permitir a interação do público com as obras de forma que os significados passem a surgir. Por isso as propostas devem ser projetadas para espaços específicos para serem percorridas durante a apreciação (BENKE, 2015).



Obra Anything Can Break da artista tailandesa Sanpitak.

As possibilidades de técnicas e de materiais empregados nessas produções são versáteis, partem do rudimentar ao tecnológico. E porque não compor com elementos, objetos e técnicas artesanais consagradas por toda a história como domésticas, como o crochê, por exemplo? Essa foi a maneira encontrada pelo **Coletivo Linhas**, desde 2016, para dialogar com a cidade de São Luís por meio da leveza do crochê.

Essa vertente artística surgiu na década de 1960, relativamente recente no campo das artes visuais, porém muitos artistas contemporâneos vêm desenvolvendo produções nesse formato para possibilitar novas relações entre contextos da realidade e seus respectivos espectadores (SILVA, 2016). Os ambientes arquitetônicos internos ou externos são preparados a partir da combinação de expressões artísticas variadas, de percepções sensoriais e ações imaginativas (FONSECA, 2007), de modo que os sujeitos apreciadores criem um “significado para o que veem” (BENKE, 2015).



Instalação pelo Coletivo Linhas,
2019, São Luís – Foto autoral.

REPRODUÇÃO REVISTA PEGN - O GLOBO

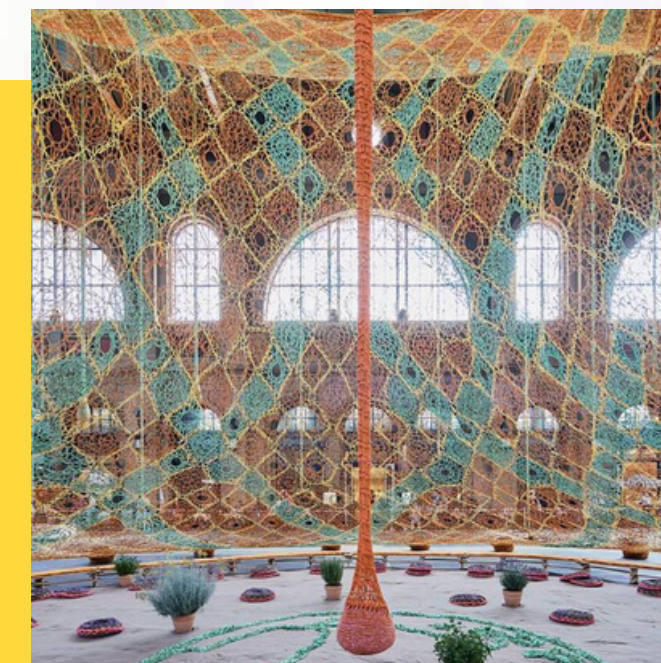
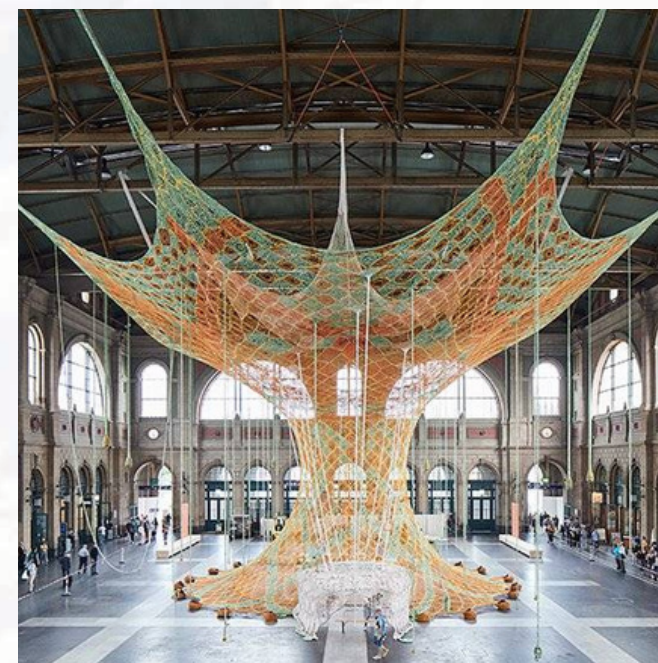


Obra Anything Can Break da artista tailandesa Sanpitak.

Os artistas têm como intenção provocar o público, a construir uma **postura mais participativa**, a partir de relações críticas e reflexivas sobre a realidade que o cerca (FONSECA, 2007).

Archer (2001) trata sobre as mudanças já estabelecidas no meio da apreciação, presente no campo artístico ao longo dos últimos quarenta anos, destacando a conexão da arte com a vivência cotidiana dos indivíduos, por meio da construção de significados não necessariamente relacionados às produções, mas aos contextos em que elas se encontram instaladas. Essa observação, segundo Richter (2013) diz respeito à necessidade de interpretação solicitada pelas instalações artísticas contemporâneas, que já não comportam mais olhares passivos e por manterem o diálogo entre o espectador, o objeto artístico e o espaço.

Essas produções tratam o espectador como material da obra, por isso se diferem da escultura e são consideradas lugares, espaços tridimensionais transformados. Dentre os exploradores das propostas apresentamos **Pinaree Sanpitak, NeSpoon, Cildo Meireles, Ernesto Neto, Coletivo Linhas.**

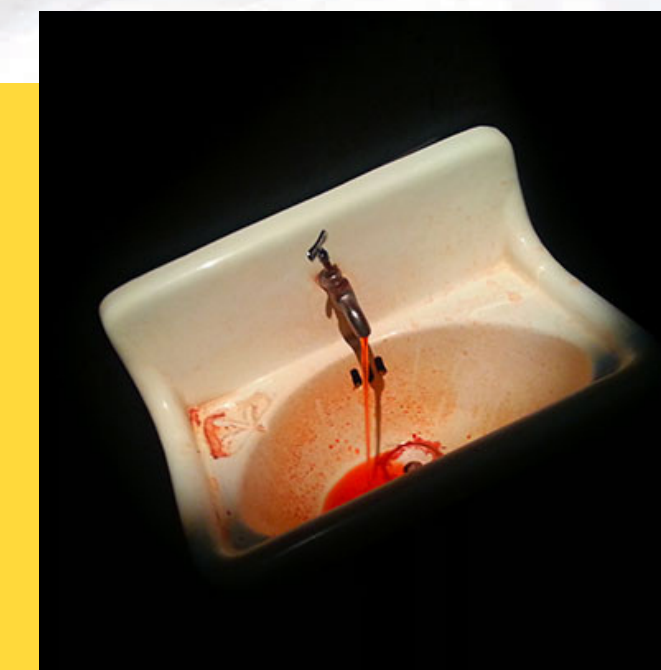


Obra Gaia Mãe Árvore, instalada em Zurique, pelo artista brasileiro Ernesto Neto.

FOTOGRAFIA AUTORIA DA ARTISTA - FAME FESTIVAL 2011

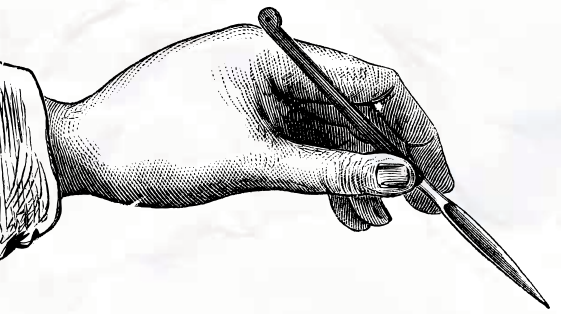


Instalações da artista polonesa, NeSpoon.

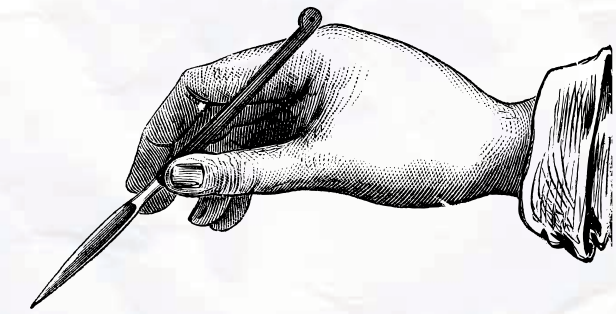


Cildo Meireles, Instalação "Desvio para o vermelho".

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA INHOTIM



2.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA



MÓDULO 1: AVALIAÇÃO SOMATIVA - INSTALAÇÃO

Essa avaliação é composta por 01 (um) questionário com 05 (cinco) questões de múltipla escolha, valendo 10,0 pontos cada questão. As questões apresentadas serão relacionadas aos conteúdos do módulo.

Para acessar ao formulário, [clique aqui](#).

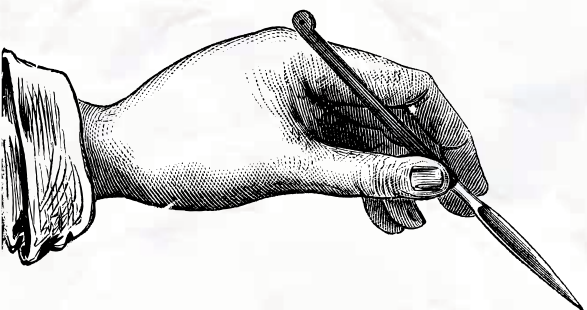
2.2 PROCESSO CRIATIVO

ATIVIDADE

Elaborar uma proposta de Instalação Artística a partir das suas referências artísticas e culturais.

OBJETIVO

Desenvolver uma proposta de instalação a partir das poéticas apresentadas, pesquisadas e de suas referências pessoais.



2.2 PROCESSO CRIATIVO

2.2 PROCESSO CRIATIVO

2.2 PROCESSO CRIATIVO

APRESENTAÇÃO

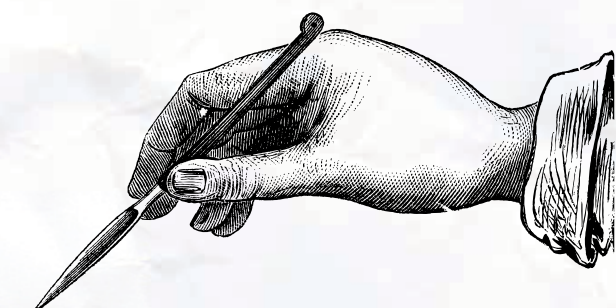
Postar um esquema visual (uma imagem produzida por meio desenho, colagem ou fotografia, caso consiga produzir a obra proposta) e descrever a proposta planejada por meio de um texto curto destacando:

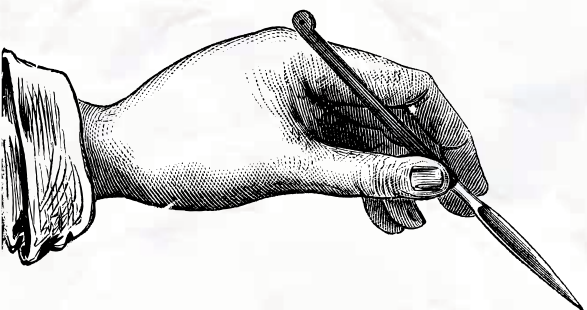
- o tema selecionado;
- o motivo de escolha do tema;
- a possibilidade de materiais empregados;
- o tipo de participação do público;
- local onde ocorrerá a montagem;
- processo percorrido para realizar esta atividade, inclusive as referências artísticas.

Você deverá destacar os principais pontos da experiência em realizar esta atividade, bem como apresentar fotos/imagens do processo.

POSTAGEM

Ferramenta Padlet – Para postar o resultado da sua atividade [clique aqui](#).





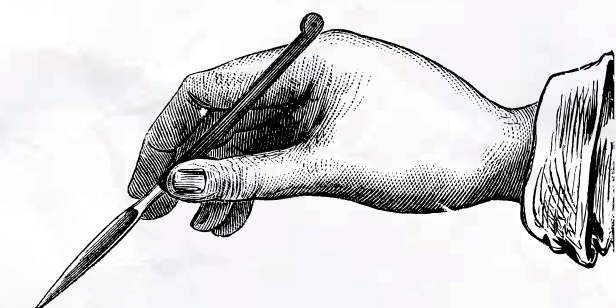
2.2 PROCESSO CRIATIVO

2.2 PROCESSO CRIATIVO

2.2 PROCESSO CRIATIVO

ENCAMINHAMENTOS

- a) Pesquisar criações de outros artistas de arte contemporânea que produzem instalações artísticas;
- b) Selecionar uma obra que você tenha tido contato (seja presencialmente e/ou por registros de fotos ou vídeos) e que lhe provocou enquanto espectador reflexões e emoções;
- c) Ao estabelecer a obra escolhida, você deve postar uma imagem da mesma e informar o nome da obra, artista e ano;
- d) Elaborar a proposta de Instalação Artística. Caso não seja possível executar a proposta, represente-a por meio de um desenho, uma colagem, ou seja, um esquema visual (preferência colorido);
- e) Escreva seu texto curto descrevendo a proposta planejada;
- f) Poste no Padlet indicado e siga o modelo de postagem.



2.3 BOAS PRÁTICAS



INDICAÇÃO DE LEITURA:

"Dos primórdios tímidos aos pequenos voos..." Recorte do artigo: Instalação artística na escola entre os limites do espaço e as possibilidades de criação (p. 24560 - 24572)

Para ler o texto, clique no ícone ao lado. Boa leitura!



INDICAÇÃO DE LEITURA:

Sentidos. A cidade que é a nossa cara. Arte na escola.

Para ler o texto, clique no ícone ao lado. Boa leitura!



3. MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA: LAMBE-LAMBE

3. LAMBE-LAMBE

O **lambe-lambe** é uma manifestação artística da arte urbana conhecida também pelas denominações pôster ou cartaz, que apesar de serem palavras sinônimas, apresentam significados distintos dependendo do emprego¹. As intervenções por meio dessa linguagem são realizadas em espaços públicos e podem conter conteúdos artísticos ou críticos. Por isso, possuem objetivos, formatos e estilos diversos, podem surgir de um poema, de uma foto, um desenho, dentre outras possibilidades com o propósito de estabelecer comunicação direta entre os sujeitos e os locais onde estão expostos (CARLSOON e LOUIE, 2015).

FOTOGRAFIA DE AUTORIA DA ARTISTA



Solidão dos bustos, Silvana Mendes,
2011, São Luís.

¹ O **cartaz** possui valor funcional e comercial e está relacionado à propagação de uma ideia, um produto ou serviço. O **pôster** tem valor estético, decorativo e em geral é colocado em espaços privados. O **lambe-lambe**, cujo nome surgiu no século XXI, tem no cartaz o seu precursor, mas sua função o diferencia deste, pois está relacionado a um movimento com viés crítico e propõe uma ideia ou reflexão contrária a alguma conduta social ou desigualdade, ou simplesmente é resultado do trabalho de artistas e grupos de artistas que ocupam o espaço público com o objetivo de espalhar suas criações (OLIVEIRA, 2015, p. 7)

O lambe-lambe fixado sobre paredes foi a escolha da artista maranhense **Silvana Mendes** para a obra “Solidão dos Bustos”, de sua autoria. Essa manifestação se estabelece em suportes diversos de papéis, do seda ao papelão, fixada com cola branca ou grude de fécula de mandioca sobre muros, paredes, postes, tapumes, lixeiras, sobre outro trabalho existente, podendo até mesmo ser destruída por um sujeito circulante. Os artistas têm essa consciência ao fixar o lambe-lambe em determinado local (NAVARRO, 2016).



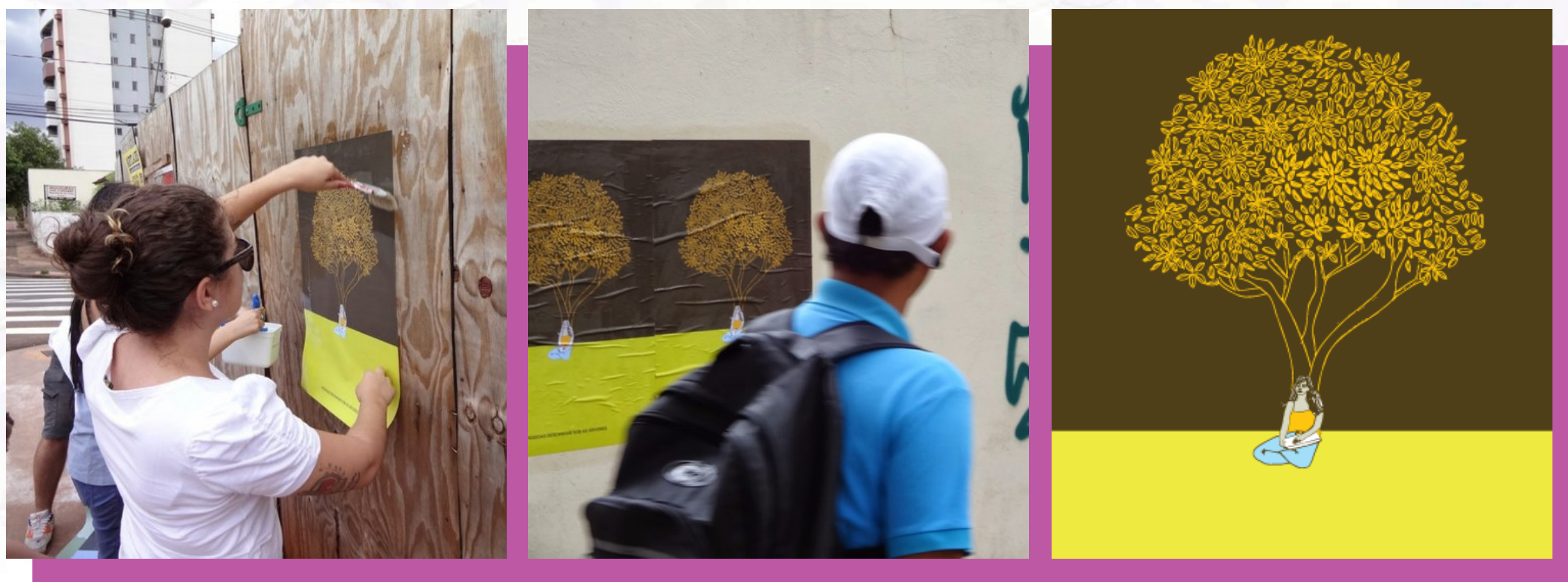
O motivo ou criação do tema varia entre registrar as condições do cotidiano, da própria realidade, seja em função de questionamentos atuais, de críticas sociais, de ideias ou até mesmo de sentimentos inseridos no contexto. O cartaz permite a divulgação rápida de uma ideia, de uma proposta, de uma provocação pela diversidade de informações verbais e não verbais que o compõem.

Tanto a origem quanto a definição dessa manifestação artística estão relacionadas a processos manuais desenvolvidos no início do século XVIII, com a tecnologia de impressão litográfica que garantiu a inserção de ilustrações complexas, colorido intensificado, além de possibilitar a sua reprodutibilidade (CURRAIS, 2018). O lambe-lambe surge para comunicar pela visualidade imagética, amplia seu campo funcional e ganha a apreciação de colecionadores e o respeito cultural. O que antes era vulgar na boemia de Paris torna-se obra de arte (SANTOS; SOUZA, 2017), colaborando também para a divulgação da produção artística. Essa manifestação artística inserida na arte contemporânea ocupa, principalmente, áreas urbanas das grandes cidades e dialoga com os sujeitos em circulação.



No Brasil, muitos artistas desenvolvem essa manifestação como, por exemplo, o **Grupo Poro**, criado desde 2002 pela dupla Brígida Campbell e Marcelo Terça-Nada. Eles realizam intervenções urbanas por meio do lambe-lambe para criar novas maneiras de ver, de ler e de criticar questões cotidianas da sociedade. Os produtores de lambe-lambe, em geral, se apropriam dos espaços na tentativa de provocar uma sensação de desconforto visual, por desviar os olhares para algo que, até então, seria proibido estar ali (REYS; RODRIGUES, 2017), mas que apresenta fácil entendimento e logo mais, será decomposto (CARLSOON e LOUIE, 2015) pela própria ação da natureza ou por outros fins.

FOTOGRAFIA: DIVISÃO DE ARTES PLÁSTICAS

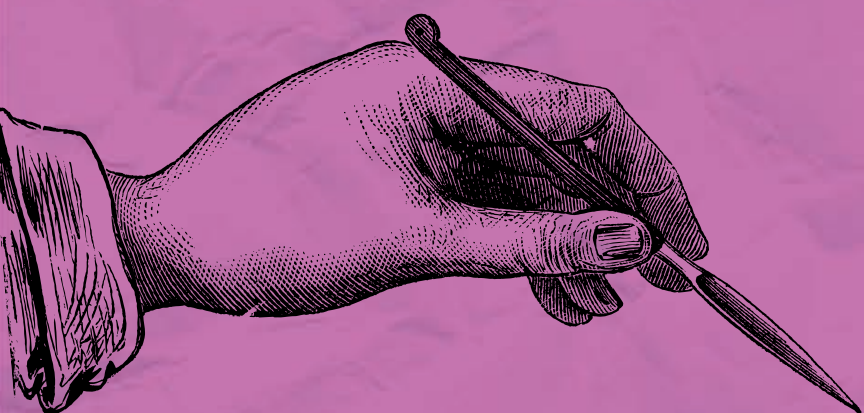


Grupo Poro – cartaz pessoas descansam sob árvores.

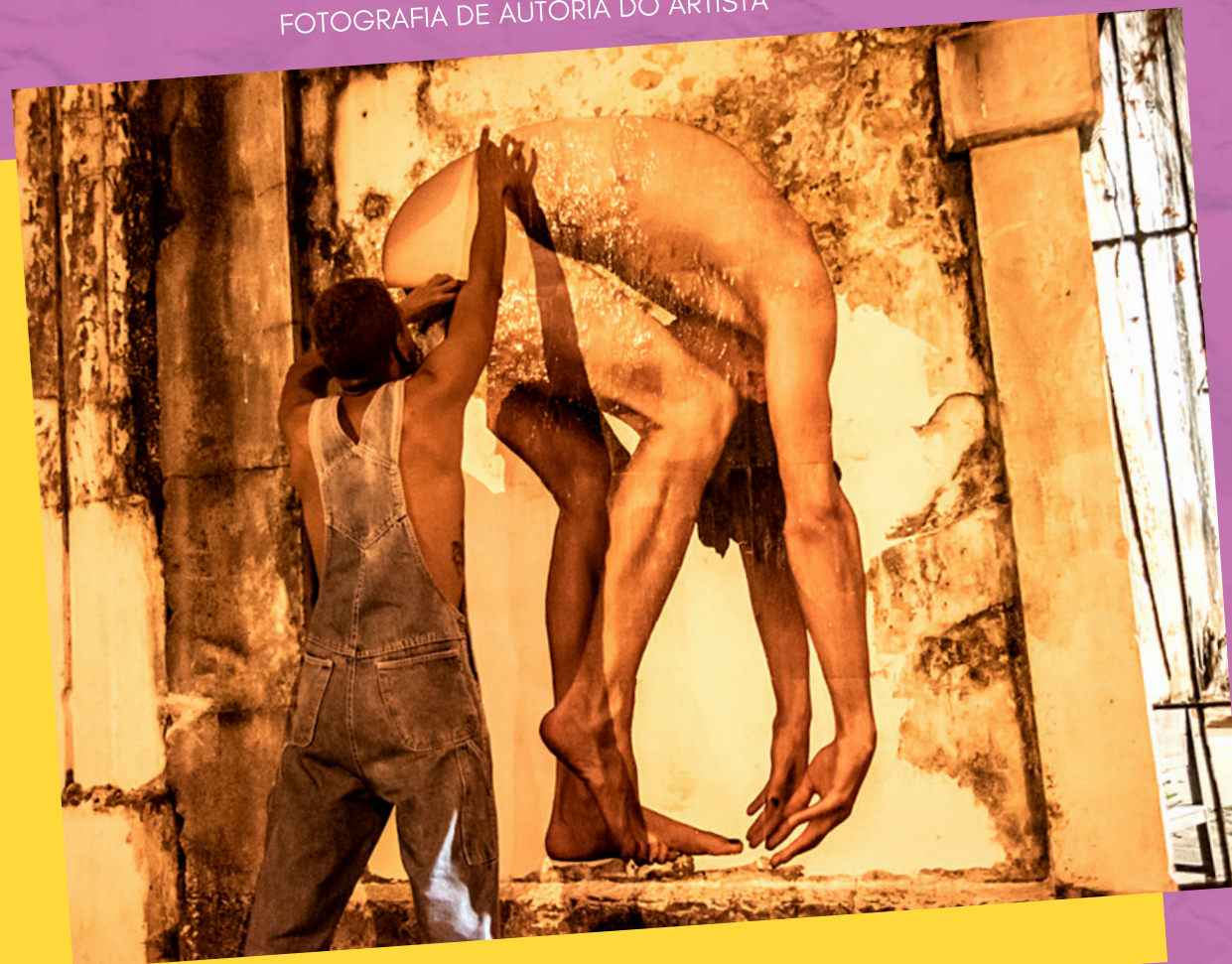
As propostas de produção de lambe-lambe variam entre os artistas quanto às temáticas, aos materiais aplicados, à estética, à coleta de imagens e à reprodução. A base pede papel específico, quanto mais fino melhor para aderir à superfície, no entanto, exige cuidado quando se trata do papel de seda, nesse caso, o pôster corre sério risco de rasgar. Uma opção sustentável e econômica é buscar parceria com gráficas para receber os materiais que, geralmente, são descartados.

Quanto à montagem do cartaz, pode ser manual por meio de recorte de figuras, com pintura e grafia sobre o suporte selecionado; outra opção possível é a montagem digital seguida de impressão. A fixação necessita de cola industrializada ou caseira e materiais de apoio dependendo do local a ser fixado. A superfície que recebe o cartaz precisa ser lisa, preferencialmente.

Entre tantos nomes do lambe-lambe, destacamos **Various & Gould, Grupo Poro, Dinho Araújo e Gê Viana**, esses artistas representam os contextos internacional, nacional e local, apresentando suas particularidades artísticas.



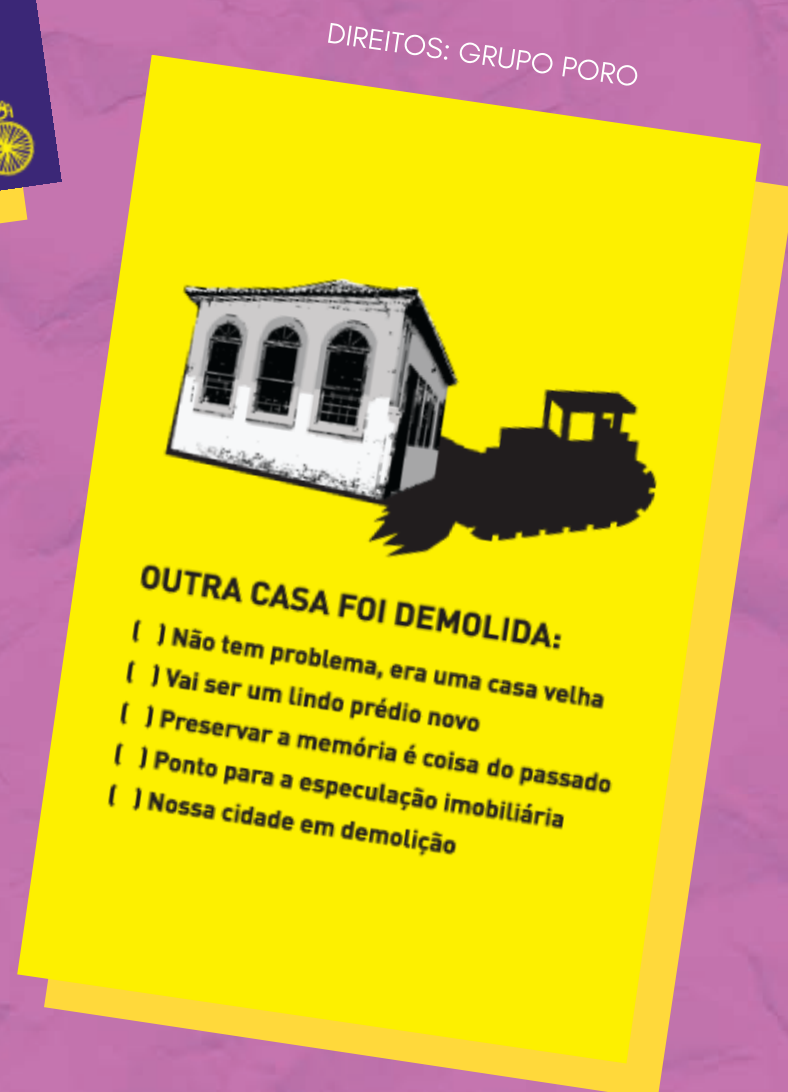
FOTOGRAFIA DE AUTORIA DO ARTISTA



Dinho Araújo, Lambe-lambe Coabitar.

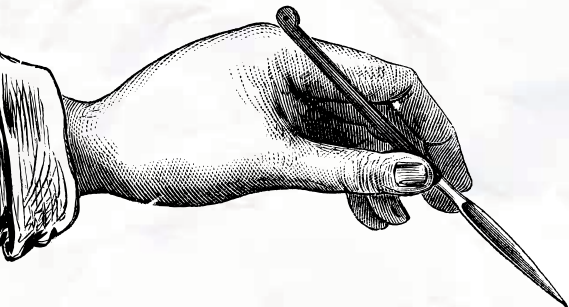
Various & Gould, Série identidades em retalhos.





Paridades, Gê Viana, 2018, Maranhão.

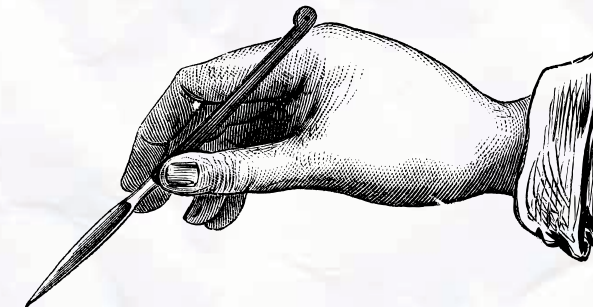
Cartazes do Grupo Poro.



3.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA

3.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA

3.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA



MÓDULO 1: AVALIAÇÃO SOMATIVA - LAMBE LAMBE

Essa avaliação é composta por 01 (um) questionário com 05 (cinco) questões de múltipla escolha, valendo 10,0 pontos cada questão. As questões apresentadas serão relacionadas aos conteúdos do módulo.

Para acessar ao formulário, [clique aqui](#).



3.2 PROCESSO CRIATIVO

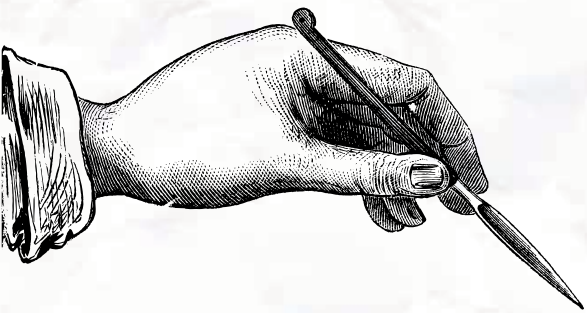
3.2 PROCESSO CRIATIVO

3.2 PROCESSO CRIATIVO

ATIVIDADE

produzir um Lambe-lambe a partir das referências apresentadas no material de estudos e das suas referências culturais e artísticas.

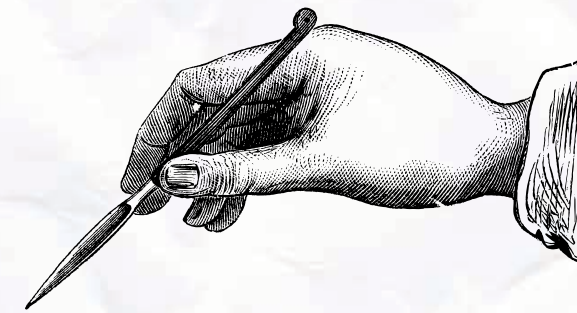




3.2 PROCESSO CRIATIVO

3.2 PROCESSO CRIATIVO

3.2 PROCESSO CRIATIVO



OBJETIVO

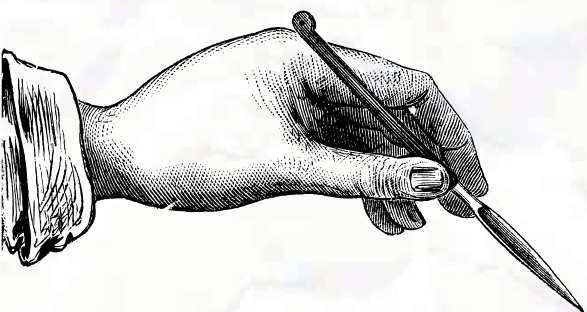
Desenvolver o processo criativo de produção de um lambe-lambe usando materiais alternativos, a partir das poéticas apresentadas, pesquisadas e das suas referências pessoais.

APRESENTAÇÃO

Postar **quatro fotos, a primeira deve ser o registro do seu lambe-lambe finalizado**, as demais devem ser registros do processo de produção (recortes, montagem, possíveis falhas, materiais usados etc) e por fim descreva como a proposta foi planejada por **meio de um texto curto** destacando:

- o tema selecionado;
- o motivo de escolha do tema;
- os materiais e os processos de produção empregados;
- local onde ocorrerá a aplicação;
- processo percorrido para realizar esta atividade, inclusive as referências artísticas.

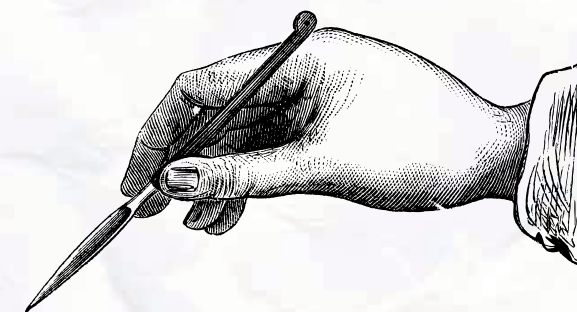
Você deverá destacar os principais pontos da experiência em realizar esta atividade, bem como apresentar fotos/imagens do processo. Por fim, **registre sua opinião sobre a aplicabilidade desta atividade para seu contexto educacional.**



3.2 PROCESSO CRIATIVO

3.2 PROCESSO CRIATIVO

3.2 PROCESSO CRIATIVO



POSTAGEM

Ferramenta Padlet – Para postar o resultado da sua atividade [clique aqui](#).

ENCAMINHAMENTOS

- a) Leia as dicas e as orientações para produzir o processo criativo apresentadas no caderno educativo;
- b) Pesquise outras referências artísticas, **caso considere necessário**, para ampliar seu repertório;
- c) É interessante postar uma imagem do trabalho artístico que te inspirou, informando o nome do autor/autores e ano de produção;
- d) Selecione os materiais, incluindo os alternativos, a temática da sua preferência;
- e) Vale lembrar, sua **criação autoral** pode ser realizada por meio de desenhos, de fotografias, da coleta de imagens físicas em jornais, revistas, panfletos, livros ou de imagens digitais disponíveis na rede;
- f) A montagem do lambe-lambe pode manual ou digital;
- g) Agora, é só produzir o seu lambe-lambe e aplicar no local selecionado;
- h) Escreva seu texto curto descrevendo a proposta planejada;
- i) Poste no Padlet indicado e siga o modelo de postagem.

Possibilidades de materiais: Jornal velho, papel de seda, papel jornal, demais papéis com gramatura fina; grude de tapioca fina ou cola branca, balde, vassoura; pincel para pintura em parede ou um pincel grande; tesoura ou estilete; pincéis de tamanhos variados; tinta acrílica; imagens(desenhos, fotografias, imagens em geral).

Montagem: A montagem pode ser manual ou digital, a depender de cada contexto. A montagem digital necessita de programas ou aplicativos de edição gratuitos, dispositivos físicos como computador ou celular, depende também da impressão gráfica, mas pode ser impressa inúmeras vezes. Em contrapartida, a montagem manual pode ser realizada sobre o próprio papel selecionado para suporte do seu lambe-lambe, através de desenhos, pinturas e pequenas colagens. Importante desenvolver sua criação autoral com as ferramentas que te darão maior segurança.

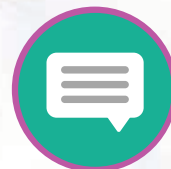
Aplicação: Selecionado o local, é hora de aplicar! É necessário montar a ordem da colagem. Em seguida, aplique a cola com pincel sobre a superfície que receberá o lambe-lambe e, aos poucos, você pode espalhá-lo. Esse momento exige muito cuidado. Por último, passe uma camada de cola sobre todo o pôster, dessa forma ficará mais resistente e durável.

DICAS PARA INSPIRAR VOCÊ E SEUS ALUNOS

I – Você pode baixar e realizar a impressão dos cartazes produzidos pelo Grupo Poro, acessando [o site deles aqui](#). Não se esqueça de citar a autoria ao espalhá-los!

II – Você também pode realizar a produção de um cartaz digital pela ferramenta Spark Post que é gratuita, ou por uma similar. Para acessar, [clique aqui](#).

3.3 BOAS PRÁTICAS



INDICAÇÃO DE LEITURA:

"Arte contemporânea na escola: práticas "educriativas" com a poética do lambe-lambe". Para ler o texto, clique no ícone ao lado. Boa leitura!



INDICAÇÃO DE VÍDEO:

"Programa Daqui: Conheça mais sobre o Lambe, arte visual que vem dominando São Luís." Para assistir ao vídeo, clique no ícone ao lado. Aproveite!



INDICAÇÃO DE VÍDEO:

Cidades subjetivas – XVII Prêmio Arte na Escola Cidadã – Ensino Médio. Para assistir ao vídeo, clique no ícone ao lado. Aproveite!

Para refletir: Sobre a proposta apresentada no vídeo, o que levou o professor e os alunos a despertarem interesse pela temática?



VISITE ARTISTAS:

Conheça artistas do lambe-lambe através do Instagram.

[@lambesgoia](#)

[@lambelambemacaiba](#)

[@lambesdomal](#)

[@dinhoaraujo](#)

[@indioloru](#)



4. MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA: ESTÊNCEL

4. ESTÊNCIL

O **estêncil**, pintura em stencil ou stencil graffiti é uma técnica artística amplamente utilizada no contexto da arte visual urbana contemporânea. O estêncil consiste em uma técnica de impressão por meio de uma máscara vazada que permite ou impede a passagem de pigmento para o registro de uma imagem. É conhecido também como uma forma popular e rápida de produzir uma proposta de grafite, geralmente, quem o produz, aplica-o preferencialmente sobre muros e superfícies planas.

FOTOGRAFIAS AUTORAIS



Oficina de criação, produção e aplicação de estêncil com Talita Cherrin¹

¹ Graduada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Maranhão. Artista e pesquisadora em produções artísticas contemporâneas e sua importância na Educação Básica e Superior.

Sua origem está vinculada a regiões distintas com formatos e temas expressivos diversos. Podemos associar o seu uso à produção de pinturas rupestres realizadas sobre as paredes rochosas das cavernas durante a pré-história. Nas produções visuais desse período, denominadas “mãos em negativo”, produzidas há aproximadamente 9.000 anos no sítio arqueológico Cueva de Las Manos, localizado na região da Patagônia, atual Província de Santa Cruz, na Argentina, possivelmente foram utilizadas as mãos como máscaras vazadas.



EMISIÓN DEL PROGRAMA DE ADRIÁN PAENZA, CIENTÍFICOS INDUSTRIA ARGENTINA, REFERIDA A LA CUEVA DE LAS MANOS.

Registro das mãos em negativo em Cuevas de las Manos, Argentina.

Na França, surge no final do século XIX, conhecida como pochoir, sendo muito empregado no processo de ilustração literária. Em 1907, a técnica foi aprimorada e patenteada, na Inglaterra por Samuel Simon, tornando o termo em inglês, estêncil, mais conhecido e com maior utilização, a partir do século XX. A partir da década de 1930, ganha espaço na serigrafia com o sofisticado processo de impressão de tela. Nesse mesmo período alguns artistas investem em experimentos com designers complexos acompanhados de processos químicos e fotomecânicos.

Esse novo formato passa a interagir na função comunicativa da propaganda com teor político, por meio de atos públicos e anônimos, em Paris e na África do Sul. Esses fatores, associados ao uso frequente pelas Bandas punk nas décadas de 1970 e 1980, as produções de **Blek le Rat** pelas ruas de Paris no início dos anos de 1980, somados também pelos estênceis de **Banksy** deram visibilidade ao estêncil. Os registros aplicados nesse período destacam a representação de figuras da cultura popular, conhecidos da época como artistas do cinema, músicos, representados na maioria das vezes por meio dos rostos.



Produções Blek le Rat pelas ruas de Paris no início dos anos de 1980.

Os produtores de estêncil problematizam as diferentes relações presentes nos contextos, principalmente urbanos, através das práticas de intervenção sobre paredes e muros, de modo rápido e eficiente através dos moldes vazados. Cada artista carrega uma estética, uma linguagem, uma técnica, uma temática bem particular. Há um destaque para as questões políticas e sociais e suas variedades como assunto. É comum entre os artistas a busca pela repetição e criação de padrões, acompanhados de tinta para aplicação.

Entre tantos nomes do estêncil, destacamos **Banksy, Peter Gibson, Alex Vallauri, Eduardo Kobra, Telma Lopes**, esses artistas representam os contextos internacional, nacional e local, apresentando suas particularidades artísticas.

FOTOGRAFIA VIA CULTURA VISUAL QUEER



Soldier throwing flowers,
Banksy, 2005, em Palestina.

FOTOGRAFIA VIA CULTURA GENIAL



Manifestante de rua jogando
um buquê de flores, Banksy.

REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA AUTORIA DESCONHECIDA
VIA ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL



El Trio Los Panteras (Carlos Matuck, Alex Vallauri, Zaidler), Valluari, 1982.



FOTOGRAFIA VIA ROADSWORTH



REPRODUÇÃO FOTOGRÁFICA AUTORIA DESCONHECIDA
VIA ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL



A gata do soutien de bolinha correu ao telefone, 1983, Valluari.



Plug efêmera e plug macho, Peter Gibson, 2007, Canadá.



FOTOGRAFIA VIA ROADSWORTH

ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA



Maria Firmina, Telma Lopes, 2019,
em São Luís, Maranhão.

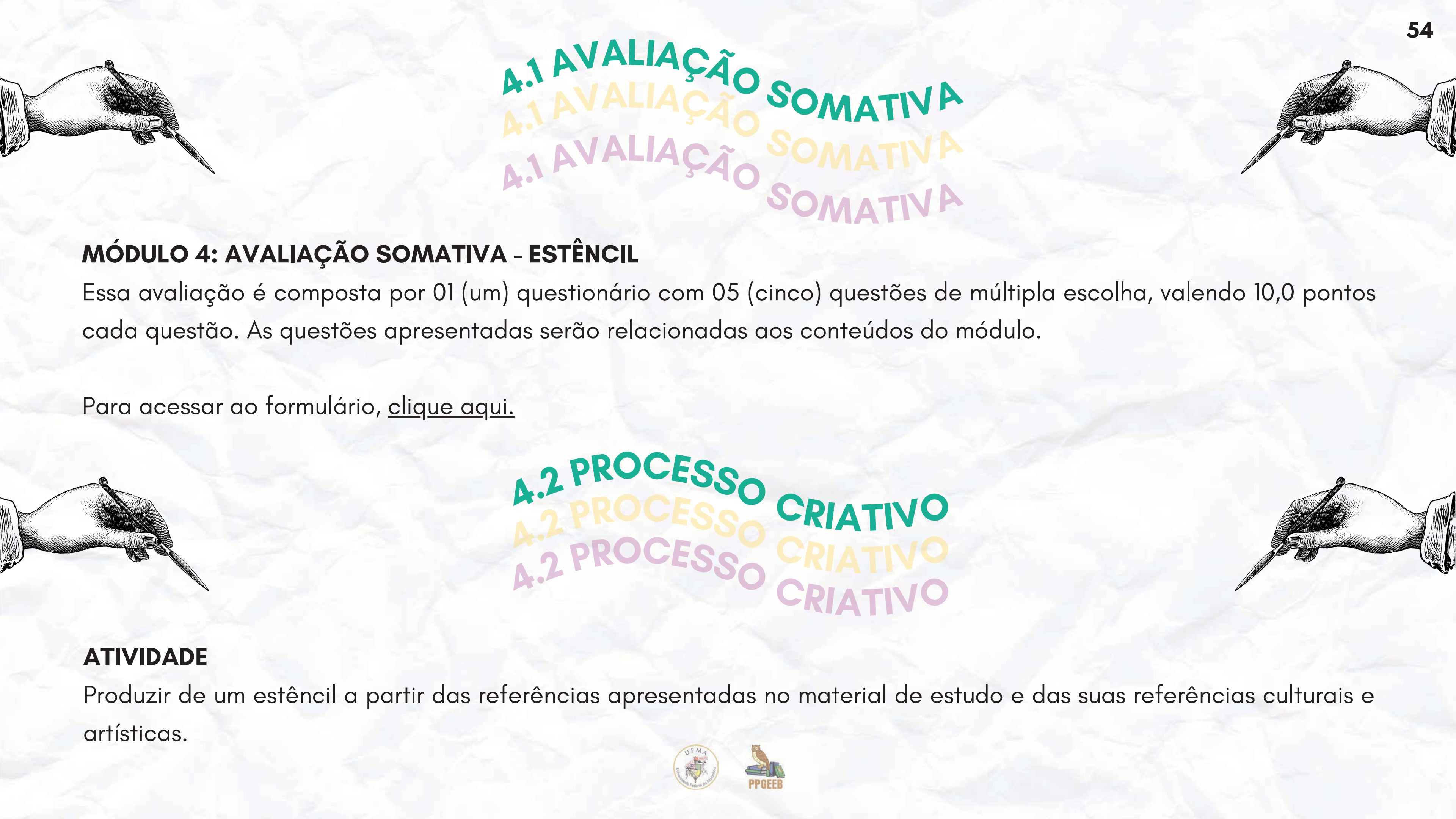
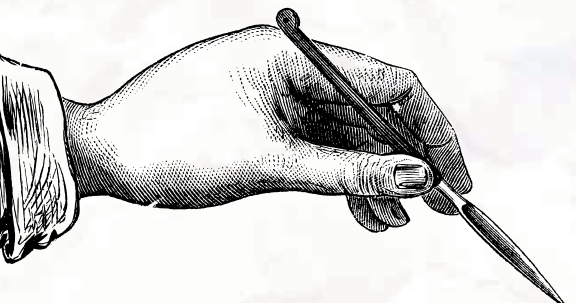
FOTOGRAFIA VIA SITE EDUARDO KOBRA



Painel São Luís 405 anos, Kobra, 2017,
em São Luís, Maranhão.

ARQUIVO PESSOAL DA AUTORA





4.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA

4.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA

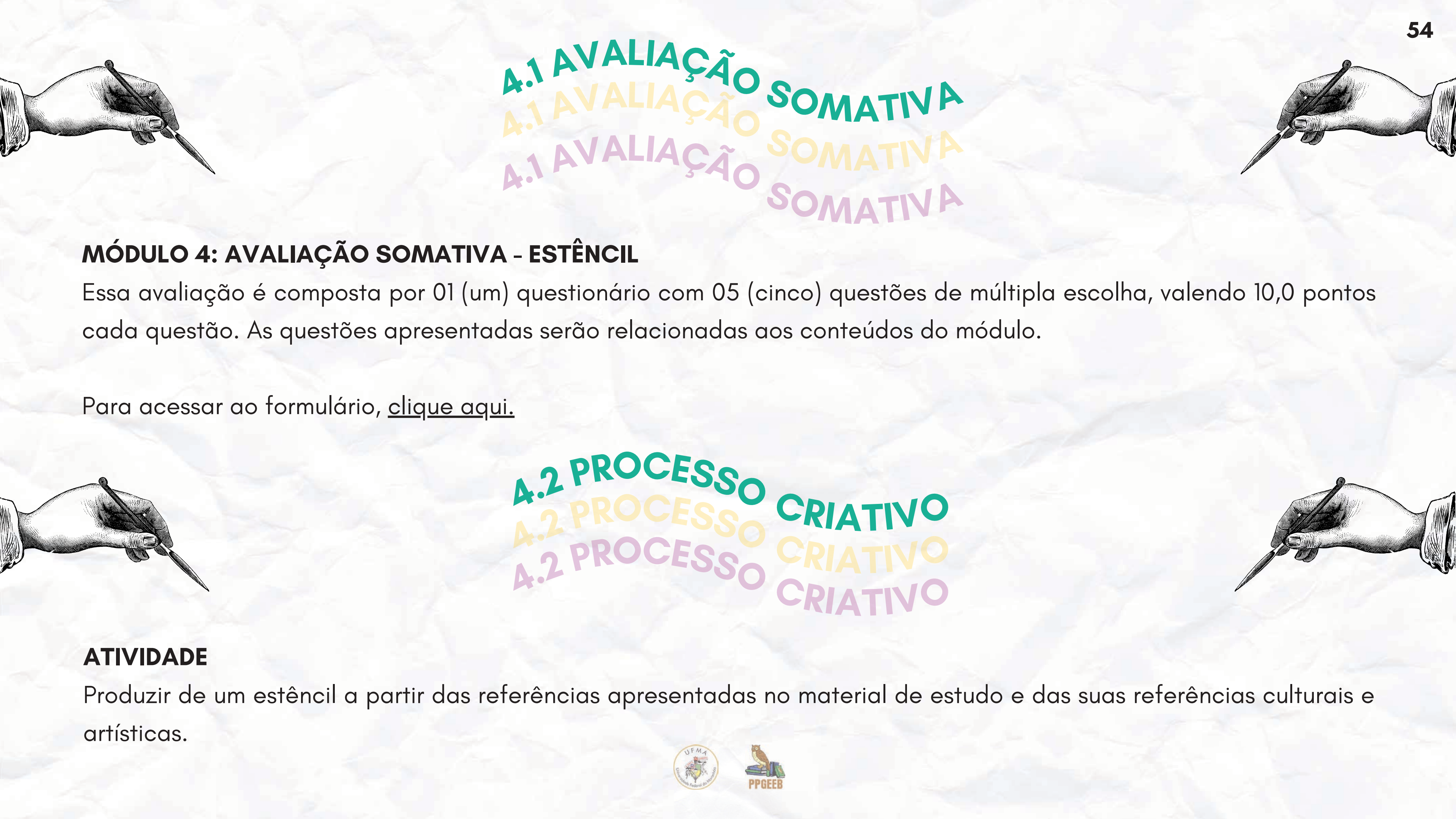
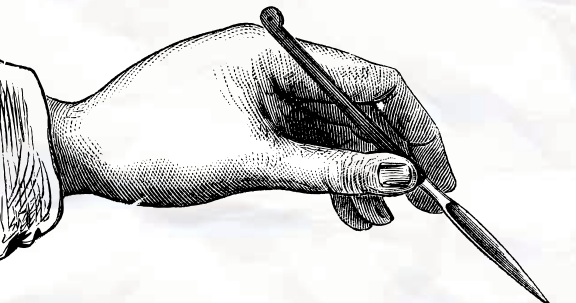
4.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA

4.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA

MÓDULO 4: AVALIAÇÃO SOMATIVA - ESTÊNCIL

Essa avaliação é composta por 01 (um) questionário com 05 (cinco) questões de múltipla escolha, valendo 10,0 pontos cada questão. As questões apresentadas serão relacionadas aos conteúdos do módulo.

Para acessar ao formulário, [clique aqui](#).



4.2 PROCESSO CRIATIVO

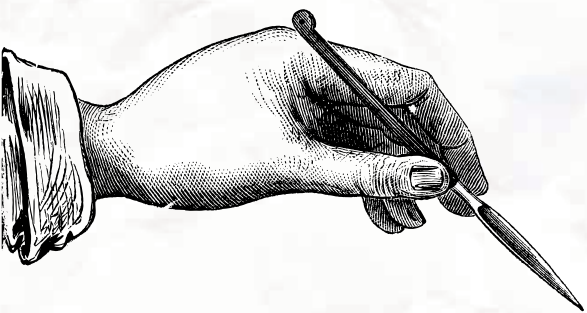
4.2 PROCESSO CRIATIVO

4.2 PROCESSO CRIATIVO

4.2 PROCESSO CRIATIVO

ATIVIDADE

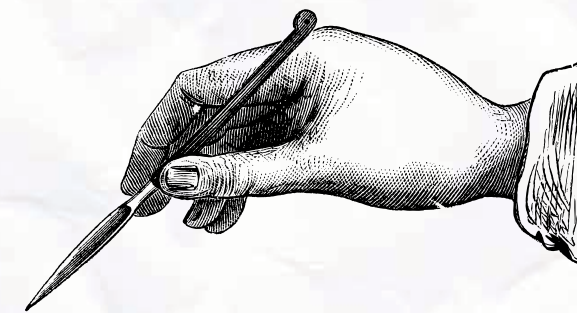
Produzir de um estêncil a partir das referências apresentadas no material de estudo e das suas referências culturais e artísticas.



4.2 PROCESSO CRIATIVO

4.2 PROCESSO CRIATIVO

4.2 PROCESSO CRIATIVO



OBJETIVO

Desenvolver o processo criativo de produção de um estêncil empregando materiais alternativos ou de baixo custo, a partir das poéticas apresentadas, pesquisadas e das suas referências pessoais.

APRESENTAÇÃO

Postar pelo menos três fotos, a primeira deve ser o registro do seu estêncil finalizado e aplicado, as demais devem ser registros do processo de produção e dos materiais usados e por fim descreva como a proposta foi planejada por meio de um texto curto destacando:

- o tema selecionado;
- o motivo de escolha do tema;
- os materiais e os processos de produção empregados;
- local onde ocorrerá a proposta de aplicação;
- processo percorrido para realizar esta atividade, inclusive as referências artísticas.

Você deverá destacar pelo menos um ponto positivo e um ponto negativo da experiência com esta atividade, apresentando o grau de dificuldade para realizar esta atividade. Por fim, **registre sua opinião sobre a aplicabilidade desta atividade para o seu contexto educacional. Na sua Unidade de Educação Básica há espaço para desenvolver, para aplicar essa atividade?**

POSTAGEM

Ferramenta Padlet – Para postar o resultado da sua atividade [clique aqui](#).

ENCAMINHAMENTOS

- a) Leia as dicas e as orientações para produzir o processo criativo apresentadas neste caderno educativo;
- b) Pesquise outras referências artísticas, **caso considere necessário**, para ampliar seu repertório;
- c) É interessante postar uma imagem do trabalho artístico que te inspirou, informando o nome do autor/autores e ano de produção ou relatar sua criação autoral;
- d) Selecione os materiais, incluindo os alternativos ou de baixo custo, a temática da sua preferência para essa produção;
- e) Vale lembrar, você seleciona o suporte que melhor te atende para produzir sua máscara, a forma do seu estêncil;
- f) A sua máscara pode ser uma criação autoral, adaptar um modelo pronto ou buscar um modelo pronto da sua preferência;
- g) As possibilidades de desenhos variam de simples, moderados, com detalhes, podem ser abstratos ou figurativos;
- h) Desenho definido! É hora de transferir para a superfície/suporte marcando com caneta esferográfica ou marcador permanente. Cuidado com a parte mais delicada, o corte. Corte as partes que receberão o pigmento, a tinta com a cor pensada por você.
- i) Agora, é só produzir o seu estêncil e aplicar no local selecionado (por conta do período pandêmico pode aplicar no suporte de um papelão, caixas ou o que melhor te atender;

- j) Escreva seu texto curto descrevendo a proposta planejada;
- k) Poste no Padlet indicado e siga o modelo de postagem.

POSSIBILIDADES DE MATERIAIS

- Para o suporte da máscara vazada pode usar papelão, acetato (pode ser substituído por uma folha de raio-X, uma encadernação plástica, uma folha de papel Kraft gramatura);
- Para os cortes pode usar estilete ou tesoura sem ponta para realizar
- Para os contornos e definição das formas marcador permanente ou caneta esferográfica;
- Para a aplicação do seu estêncil com tinta guache pode usar um rolo de espuma, um pincel escova ou mesmo um pedaço de espuma nova ou usada; pode usar também a tinta spray.

SOBRE A APLICAÇÃO

Agora, é hora de aplicar! Você vai precisar usar um rolo de espuma com a tinta para a aplicação do seu estêncil. Você pode replicar mais de uma vez a sua máscara/molde vazado. Por último, guarde-o para usar em outro momento, se achar necessário. O suporte para receber sua aplicação pode ser variado (um muro, papéis) conforme seu planejamento ou a sua intenção.

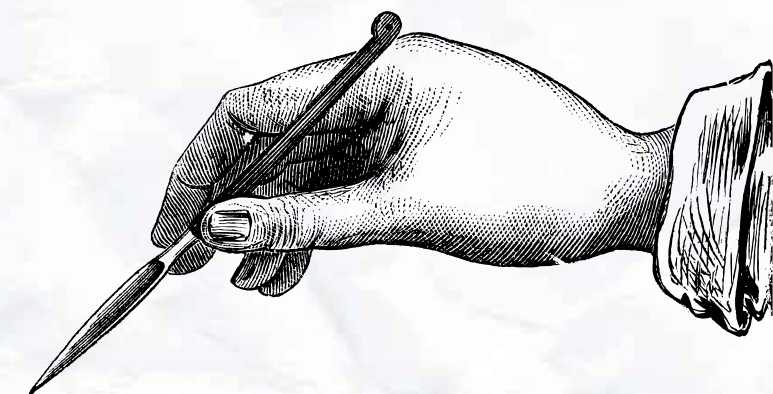
DICAS PARA INSPIRAR VOCÊ E SEUS ALUNOS

É possível produzir estêncil por meio de alguns aplicativos: Graffiti Creator Positivos, Graffiti Maker, Graffiti Marcador, Spray Paint. Todos esses são gratuitos e estão disponíveis no Playstore.

4.3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE

4.3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE

4.3 SUGESTÃO DE ATIVIDADE



PARA REALIZAR COM OS ALUNOS

Visita Virtual: Usando as ferramentas Google Street View, para navegar pelas ruas de várias cidades do mundo para quem possui acesso a um computador com internet, existe a possibilidade de ter um museu virtual com as obras expostas.

Planejamento e mapeamento de arte pública/arte urbana

- Montar pequenos grupos para planejar, localizar/mapear de arte urbana. Você deve primeiramente, verificar nas proximidades de casa, da escola entres outros lugares que frequenta a existência de obras/registros visuais que modificam a paisagem urbana. Registre o nome do autor e se possível pesquise sobre ele;
- Se houver possibilidade o professor pode realizar uma visita a determinado ponto (sugerir locais);
- Compor um mapa com as informações pesquisadas.

4.4 BOAS PRÁTICAS



INDICAÇÃO DE LEITURA:

Do muro para a classe e de volta para as ruas. Nova Escola.
Para ler o texto, clique no ícone ao lado.
Boa leitura!



INDICAÇÃO DE LEITURA:

A cidade que é a nossa cara: Trabalho/Arte - Arte/Trabalho.
Instituto Arte na Escola. Para ler o texto, clique no ícone ao lado.
Boa leitura!



VISITE ARTISTAS:

Conheça artistas do estêncil através do Instagram.
[@telmalopes_2018](#) [@anagard_stcl](#) [@monicanador](#) [@jardim.miriam.arte.clube](#)



5. MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA: STICKER

5. STICKER

O **Sticker**¹ ou Sticker Art é uma manifestação contemporânea da arte urbana conhecida também como **adesivos** ou **arte do adesivo**. Consiste em pequenos pedaços de papel adesivado, menores que o tamanho A4, carregados de informações no formato verbal e não verbal que se destacam nos lugares em que estão presentes. Apresentam características particulares quanto à composição artística no que diz respeito aos elementos imagéticos, ilustrativos, gráficos e textuais (DIAS, 2007), porém, geralmente, são criados com formas figurativas simples, com traços pouco elaborados; por vezes, partem de uma criação original ou de uma marca publicitária existente, ainda há modelos criados como se fossem a assinatura do autor (RODRIGUES, 2010).

Essas características são levadas em consideração no ato do processo criativo de cada stickeiro, de modo que o trabalho apresente fácil entendimento, percepção visual atrativa e se destaque no local em que for colado. Quanto ao modo de produção, o sticker pode ser feito a partir de um mesmo original que consiste em uma máscara vazada denominada matriz, usando o mesmo processo proposto pela serigrafia. Sua produção pode ser gráfica digital ou ainda manual, na qual cada sticker é produzido à mão livre sobre o papel adesivado, essa técnica é também conhecida como free hand. Depois de cada peça pronta, o artista tem a opção de replicá-las pelo procedimento da fotocópia através da impressão gráfica ou de uma impressora comum, caseira.

¹ Uma palavra na língua inglesa que significa adesivo.





Como uma categoria artística recente de origem norte-americana, o sticker surgiu na década de 1990 com seu precursor Shepard Fairey. “Andre, the Giant Has a Posse” (André tem uma gangue), conhecido também como OBEY (obedeça), representa o marco inicial da Sticker art, sua composição apresenta o retrato de uma figura masculina e ganhou espaço rapidamente por todo lado em virtude de um incidente². Fairey³ buscava ser irreverente com a produção e a aplicação de seus stickers, colava-os em diferentes cantos mantendo o anonimato e estimulando a percepção do público.



Andre, the Giant a posse ou OBEY.

² Em 1990 o stickeiro cobre um outdoor de campanha do candidato Buddy Cianci, a prefeitura de Providence com uma imagem de 4 metros do primeiro sticker art criado, o que causa muita especulação da cidade, o que não passou de um engano. OBEY

³ Já pesquisava sobre o uso dos adesivos nos movimentos de contracultura iniciados na década de 1960 e com destino comercial e publicitário.

No Brasil, Tadeu Jungle produziu sua primeira coleção de stickers na década de 1970, na época, contendo apenas texto. O artista considerado um precursor buscava multiplicar suas ideias como artista multimeio. Em 2008, o Sesc da Esquina (Serviço Social do Comércio – Curitiba/ PR) organizou a **ExporSticker** reunindo cerca de 170 artistas de países diversos para apresentarem e trocarem seus adesivos entre si e os visitantes (RODRIGUES, 2010). Nos anos seguintes, o encontro foi realizado em outros estados e países com um aumento significativo no número de participantes.

FOTOGRAFIA VIA OVERMUNDO



ExporSticker 2008. Sesc da Esquina
(Serviço Social do Comércio – Curitiba/ PR)

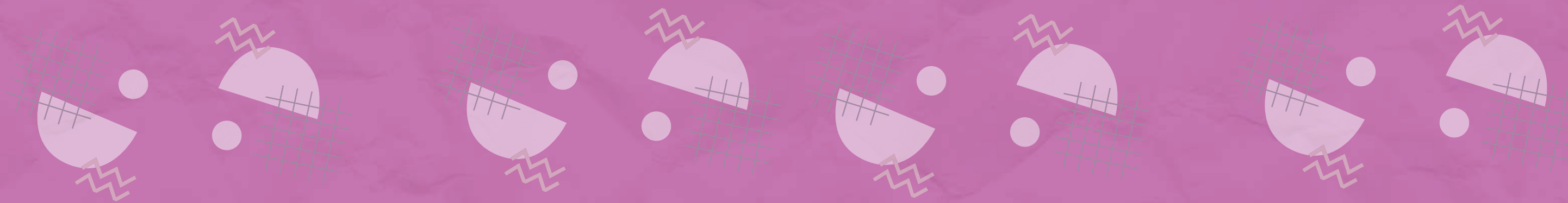
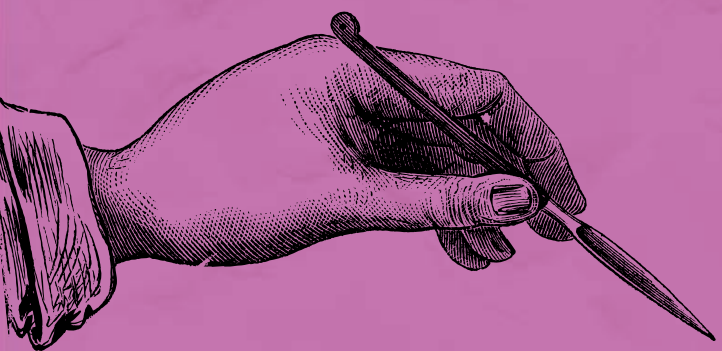


Em 1996, os Estados Unidos da América já contavam com um considerado número de adeptos à produção de stickers artísticos, esses artistas buscavam difundir a prática e suas produções promovendo trocas através dos correios para marcar novos caminhos e territórios sem a preocupação de retorno financeiro, mas com a intenção de divulgar um projeto de arte. O **intercâmbio** ou a prática de trocar stickers entre pessoas que os apreciam e os colam possibilita uma ampla exposição dessa arte, de maneira que eles podem ser vistos e estarem colados em diferentes regiões, no formato presencial através dos correios ou no formato digital por meio de redes sociais, sites, entre outros. São parcerias assim que fortalecem cada vez mais essa manifestação artística.

FOTOGRAFIA VIA INSTAGRAM STICKERHEADSP



Stickerheadsp. 1º Encontro de
Sticker de Cotia/SP



Os stickers estão por toda parte: postes de luz, muros, lixeiras, versos das placas de sinalização, janelas, paradas de transportes coletivos, enfim, presentes nos espaços públicos em que costumamos circular. Nesses locais, eles se tornam mais resistentes à descolagem (BENKE, 2015). Esse tipo de intervenção nas paisagens urbanas onde os artistas exploram os suportes para instigar sua liberdade criativa ainda é considerada uma contravenção.⁴ Entretanto, eles não deixam de usufruir dessas paisagens, quer seja como protesto, por diversão ou até mesmo como forma de amenizar a saturação visual dos grandes centros para promover o diálogo com quem passa nesses locais (CORDEIRO, 2009).

Os stickeiros têm origem ou ainda mantêm produção vigente com manifestações da arte urbana, mas anseiam experimentar novas propostas por meio de suportes e materiais diversos. Nesse cenário, destacam-se alguns representantes como **Tadeu Jungle, Nelson Leirner e o Festival de Sticker Art/ CCVM.**

⁴ Lei 9.605, de fevereiro de 1998, dispõe sobre as sanções penais e administrativas em seu artigo 65. Lei 9.099 (Código Penal), artigo 163, mas geralmente o Ministério Público realiza acordos, pagos por exemplo com a prestação de serviços públicos. São assim considerados quando instalados de forma clandestina, principalmente no turno noturno.

FOTOGRAFIA VIA SITE TEORIA DA ARTE



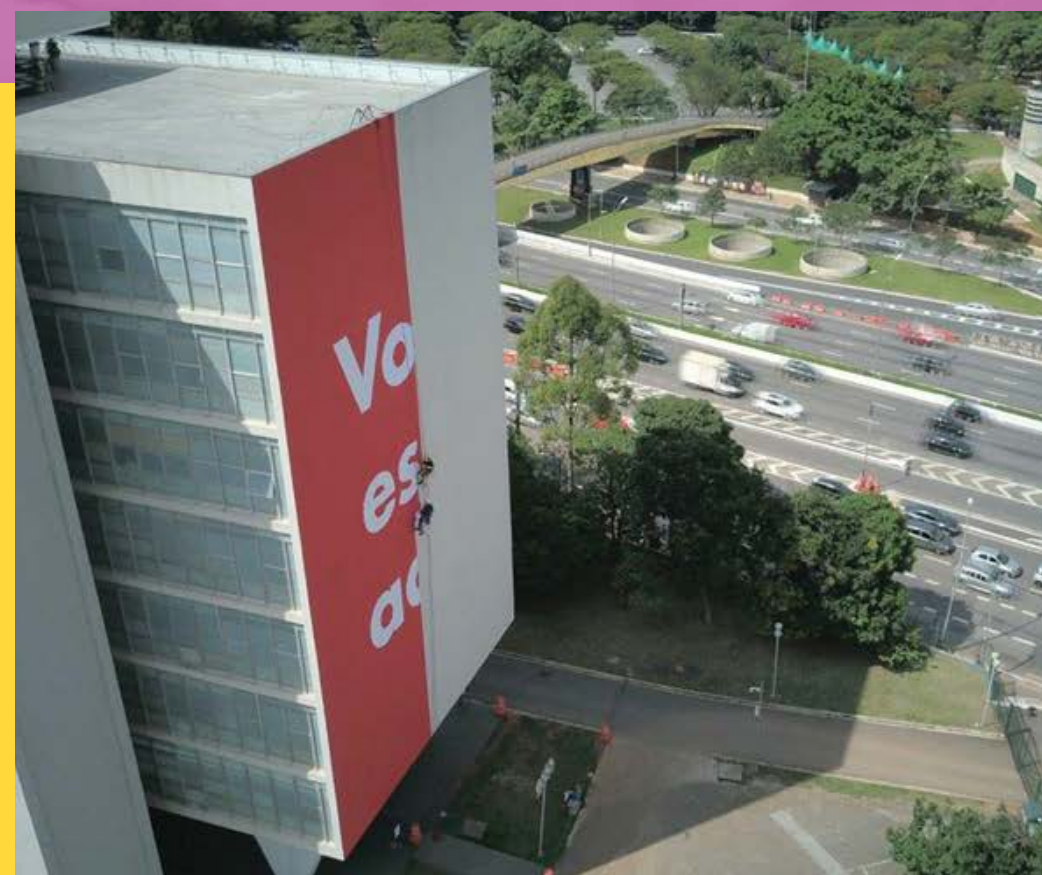
Nelson Leirner, Assim é... se
lhe parece (2003)

FOTOGRAFIA VIA SITE DO CENTRO CULTURAL VALE DO MARANHÃO

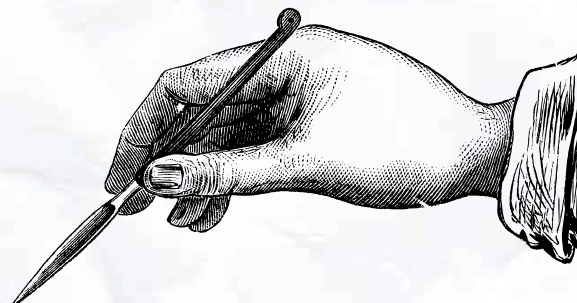
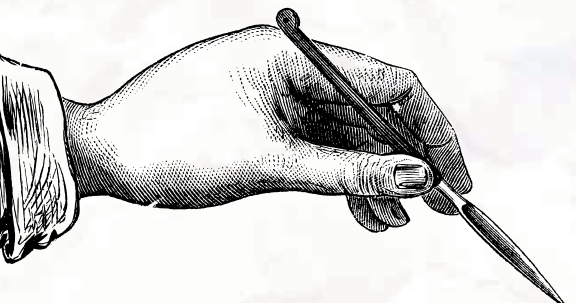


Sticker Casulo Amarelo, Festival
de Sticker Art/ CCVM, 2019.

FOTOGRAFIA VIA MAC USP



Você está aqui, 2020,
Tadeu Jungle.



5.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA

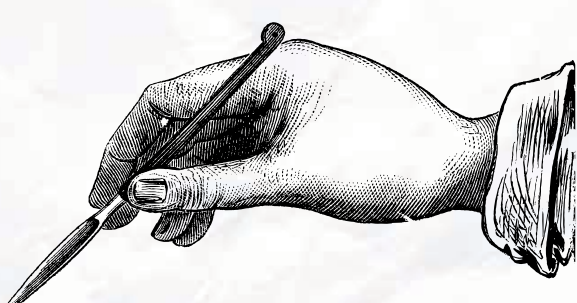
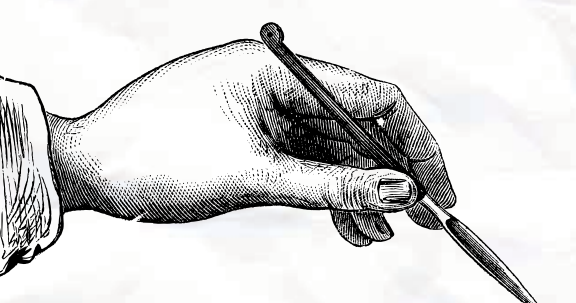
5.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA

5.1 AVALIAÇÃO SOMATIVA

MÓDULO 5: AVALIAÇÃO SOMATIVA - STICKER

Essa avaliação é composta por 01 (um) questionário com 05 (cinco) questões de múltipla escolha, valendo 10,0 pontos cada questão. As questões apresentadas serão relacionadas aos conteúdos do módulo.

Para acessar ao formulário, [clique aqui](#).



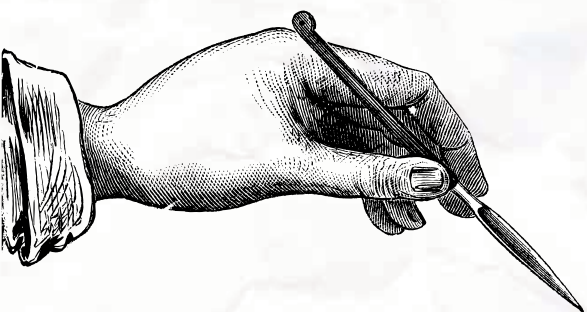
5.2 PROCESSO CRIATIVO

5.2 PROCESSO CRIATIVO

5.2 PROCESSO CRIATIVO

ATIVIDADE

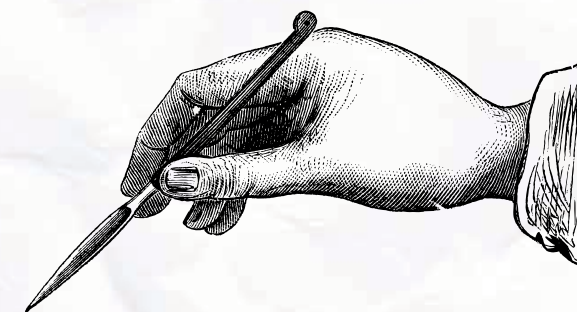
Produzir de um sticker a partir das referências apresentadas no material de estudo e das suas referências culturais e artísticas.



5.2 PROCESSO CRIATIVO

5.2 PROCESSO CRIATIVO

5.2 PROCESSO CRIATIVO



OBJETIVOS

Desenvolver o processo criativo de produção de um sticker empregando materiais alternativos ou de baixo custo, a partir das poéticas apresentadas, pesquisadas e das suas referências pessoais.

APRESENTAÇÃO

Postar pelo menos três fotos, a primeira deve ser o registro do seu sticker finalizado e aplicado, as demais devem ser registros do processo de produção e dos materiais usados e por fim descreva como a proposta foi planejada por meio de um texto curto destacando:

- o tema selecionado;
- o motivo de escolha do tema;
- os materiais e os processos de produção empregados;
- local onde ocorrerá a proposta de aplicação;
- processo percorrido para realizar esta atividade, inclusive as referências artísticas.

Você deverá destacar pelo menos um ponto positivo e um ponto negativo da experiência com esta atividade, apresentando o grau de dificuldade para realizar esta atividade. Por fim, **registre sua opinião sobre a aplicabilidade desta atividade para o seu contexto educacional.**

POSTAGEM

Ferramenta Padlet – Para postar o resultado da sua atividade [clique aqui](#).

ENCAMINHAMENTOS

- a) Leia as dicas e as orientações para produzir o processo criativo apresentadas neste caderno educativo;
- b) **Caso considere necessário**, busque outras referências para ampliar seu repertório e produção;
- c) É interessante postar uma imagem do trabalho artístico que te inspirou, informando o nome do autor/autores e ano de produção ou relatar sua criação autoral;
- d) Selecione os materiais, incluindo os alternativos ou de baixo custo, a temática da sua preferência para essa produção, **leia as dicas sobre materiais, logo abaixo.**
- e) Vale lembrar, você seleciona o suporte que melhor te atende para produzir seu sticker;
- f) É importante! Seus desenhos precisam ser: simplificados, traços marcados, poucas cores para causar impacto. Caso opte por usar texto, que seja curto e direto, podem ser palavras ou frases curtas. O motivo precisa ser o mais claro possível, lembrando a ideia de um logotipo.
- g) Os stickers podem ser produzidos de maneiras variadas, leia as dicas sobre materiais, logo abaixo.

- h) Agora, é só produzir o seu sticker e aplicar no local selecionado, esse momento é muito especial;
- i) Escreva seu texto curto descrevendo a proposta planejada;
- j) Poste no Padlet indicado e siga o modelo de postagem.

DICAS SOBRE OS MATERIAIS

A seleção dos materiais deve seguir critérios relacionados ao custo, ao local onde os stickers serão colados e à resistência, ou seja, à permanência deles nesse local, por isso é necessário conhecer os materiais ou estar disposto a testá-los previamente. Os papéis baratos estão entre as opções mais utilizadas por desaparecem rapidamente, por serem de fácil aplicação e remoção e ter pouca resistência à água. Já o vinil apresenta maior qualidade, resiste por mais tempo à chuva e variações do tempo, no entanto, tem um custo elevado.

Ainda sobre o suporte para o registro visual, você pode optar em realizar parceria com empresas que descartam materiais como: marcadores de textos, canetas, tinta acrílica, pincéis, rolos de espuma, estiletes, placas de raio-X; papéis variados também podem ser usados nesse processo de criação.

DICAS SOBRE A PRODUÇÃO - OS STICKERS PODEM SER PRODUZIDOS DE MANEIRAS VARIADAS.

- A forma mais simples é a produção à mão livre sobre papel adesivado ou vinil, posteriormente, podem ser digitalizados para replicar pela reprodução impressa.

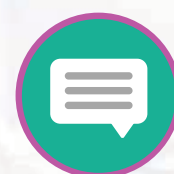
- Outra maneira muito utilizada faz uso da máscara vazada usada no estêncil, em serigrafia e carimbo para agilizar a reprodução da composição sobre o papel adesivado ou o vinil. Nesse caso, para aumentar a resistência e a qualidade, a dica é cobrir com fita adesiva transparente toda a parte que ficará exposta.
- Uma terceira opção segue a produção digital com impressão gráfica ou doméstica sobre papel vinil ou adesivado, atualmente, essa possibilidade está sendo muito utilizada para a promoção dos intercâmbios e exposições de trocas.
- Muitos artistas usam as mesmas técnicas aplicadas ao lambe-lambe reduzindo apenas o tamanho do pôster e adequando-o ao papel de sua preferência.
- Dicas sustentáveis também são bem-vindas e usadas com frequência como, por exemplo: reaproveitar etiquetas de embalagens de alimentos e produtos diversos quando podem ser descoladas sem prejuízo; coletar adesivos distribuídos por empresas quando estes perdem a funcionalidade; é possível também, em certo período, reutilizar os santinhos distribuídos nas campanhas eleitorais.
- Uma opção para trabalhar no contexto escolar é produzir fotocópias em preto e branco e estimular os alunos a colorir de maneira personalizada.
- Um cuidado importante deve ser mantido, caso você opte pela impressão gráfica, fique atento à qualidade das fotocópias impressas.

DICAS SOBRE O LOCAL DE APLICAÇÃO

- Você deve selecionar onde seu sticker pode tornar-se mais atrativo para promover a provocação desejada, além de avaliar a durabilidade de permanência no local.
- As folhas de metal, vidro e plásticos são os lugares mais indicados, mas isso não significa que uma parede ou um muro não possam receber sua manifestação criativa.
- Você pode espalhar por diferentes ambientes ou em um determinado local, caso seja uma proposta de exposição única (postes, placas de sinalização, paredes cinzas).



5.3 BOAS PRÁTICAS



INDICAÇÃO DE LEITURA:

Stickers: imagens da cultura visual infantil no cotidiano escolar como disparadoras da aprendizagem.

Para ler o texto, clique no ícone ao lado. Boa leitura!



INDICAÇÃO DE LEITURA:

Articulações a partir da arte moderna em duas propostas educativas com jovens da rede pública.

Para ler o texto, clique no ícone ao lado. Boa leitura!



VISITE ARTISTAS:

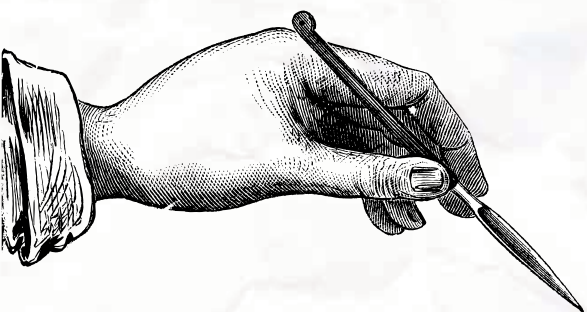
Conheça artistas do sticker através do Instagram.

[@bh_sticker](#)

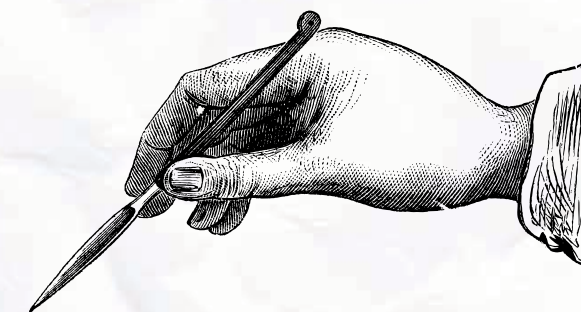
[@stickerheadsp](#)

[@fuckingsticker](#)

[@ellailustra](#)



6. CONCLUSÃO



Neste Caderno Educativo, apresentamos referencial teórico para as cinco temáticas considerando um formato dialógico entre espaço temporal, artistas e obras de arte. Além de sugerir vídeos e atividades e textos complementares com a intenção de ampliar o repertório dos participantes, no item sugestão de atividades. No campo boas práticas, há sugestão de atividades extras, tanto para o aprofundamento dos conteúdos quanto às propostas didáticas possíveis para os professores de Arte desenvolverem com seus discentes.

Para ilustrar as manifestações artísticas trabalhadas na composição deste Caderno Educativo, foram utilizados também vídeos disponíveis no canal de repositório de vídeos YouTube. Dessa forma, os professores poderão enriquecer seu repertório e desenvolver práticas de aprendizagem inserindo esses conteúdos no ensino de Arte, conforme suas realidades e contextos de atuação.

Almejamos que esse nosso trabalho possa contribuir com os professores de Arte da rede municipal de ensino de São Luís, bem como a todos que acessarem, para que possam aprofundar esta temática nas aulas de Arte.

REFERÊNCIAS DE IMAGENS



IMAGEM 1: Imagem **Mona Lisa, de Leonardo da Vinci**. Disponível em: <https://arteeartistas.com.br/mona-lisa-leonardo-da-vinci/>. Acesso em: 21 dez. 2020.

IMAGEM 2: Imagem **Retratos Rembrandt**. Disponível em: <http://www.sabercultural.com/template/obrasCelebres/Rembrant-autorretratos.html>. Acesso em: 21 dez. 2020.

IMAGEM 3: Imagem **Claude Monet, Impressão: nascer do sol**. Disponível em: <https://virusdaarte.net/claude-monet-o-pintor-da-luz/>. Acesso em: 21 dez. 2020.

IMAGEM 4: Imagem **Lata de sopa Campbell retratada por Andy Warhol e quadro de Marilyn Monroe**. Disponível em: <http://arte.ceseccaieiras.com.br/historia-da-arte-ocidental/arte-contemporanea>. Acesso em: 21 dez. 2020.

IMAGEM 5: Imagem **"Sem Título", Judd, 1969**, Minimalismo. Disponível em: <http://arte.ceseccaieiras.com.br/historia-da-arte-ocidental/arte-contemporanea>. Acesso em: 21 dez. 2020.

IMAGENS 7: Imagem **Cildo Meireles. Inserções em Circuitos Ideológicos** – 2 Projeto Coca-Cola. 1971. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/obra6310/insercoes-em-circuitos-ideologicos-2-projeto-coca-cola> Acesso em: 21 dez. 2020.

IMAGEM 8: Imagem **Quebra-mar em espiral, de Robert Smithson**. Disponível em: <http://ecoarte.info/ecoarte/2018/11/spiral-jetty-robert-smithson/>. Acesso em: 10 mar. 2021.

IMAGEM 9: Imagem **"Sem Título" de Edi Bruzaca**. Grafite. Fotografia de autoria do artista.

IMAGEM 10 – Instalação **Anything Can Break**, de Sanpitak. Museum of Contemporary Art Australia, 2012. Disponível em: <www.frameweb.com/assetscover/110283> Acesso em: 06 jan. 2021.

IMAGEM 11 – Instalação **Anything Can Break**, de Sanpitak. Artista tailandesa desenvolve instalação com centenas de origamis que se movem. Disponível em: <<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI314058-17180,00-ARTISTA+TAILANDESA+DESENVOLVE+INSTALACAO+COM+CENTENAS+DE+ORIGAMIS+QUE+SE+MO.html>> Acesso em: 06 jan. 2021.

IMAGEM 12 – Intervenção **Azulejos do Coletivo Linhas**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/coletivolinhas/>> Acesso em: 09 fev. 2020.

IMAGEM 13 – Intervenção **Azulejos do Coletivo Linhas**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/coletivolinhas/>> Acesso em: 09 fev. 2020.

IMAGEM 14- Instalação **Gaia Mother Tree**, de Ernesto Neto. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/arte/ernesto-neto-leva-a-amazonia-para-estacao-de-zurique-na-suica/>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

IMAGEM 15 – Instalação **Gaia Mother Tree**, de Ernesto Neto. Disponível em: <<https://casacor.abril.com.br/arte/ernesto-neto-leva-a-amazonia-para-estacao-de-zurique-na-suica/>>. Acesso em: 06 jan. 2021.

IMAGEM 16 – Instalação de **NeSpoom**. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/1967767/Fame-Festival-2011-installation>> Acesso em: 11 fev. 2020.

IMAGEM 17 – Instalação de **NeSpoom**. Disponível em: <<https://www.behance.net/gallery/1967767/Fame-Festival-2011-installation>> Acesso em: 11 fev. 2020.

IMAGEM 18 – Instalação **Desvio para o Vermelho: Impregnação**, de Cildo Meireles. Disponível em: <https://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/galeria-cildo-meireles/> Acesso em: 09 fev. 2020.

IMAGEM 19 – Instalação **Desvio para o Vermelho: Entorno**, de Cildo Meireles. Disponível em: <https://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/galeria-cildo-meireles/> Acesso em: 09 fev. 2020.

IMAGEM 20 – Instalação **Desvio para o Vermelho: Desvio**, de Cildo Meireles. Disponível em: <https://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/galeria-cildo-meireles/> Acesso em: 09 fev. 2020.

IMAGEM 21: Imagem **Solidão dos Bustos, Silvana Mendes, 2018**. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2018/11/artista-maranhense-de-lambes-tem-suas-obras-exibidas-no-egito/>> Acessado em: 06/05/2020.

IMAGEM 22: Imagem **Intervenção Grupo Poro**. Disponível em: <<http://www.uel.br/cc/dap/?p=137>> Acessado em: 06/05/2020.

IMAGEM 23: Imagem **Intervenção Grupo Poro**. Disponível em: <<http://www.uel.br/cc/dap/?p=137>> Acessado em: 06/05/2020.

IMAGEM 24: Imagem **Cartaz da Intervenção Grupo Poro**. Disponível em: <<https://poro.redezero.org/cartazes/cartaz-pessoas-descansam-sob-as-arvores/>> Acessado em: 06/05/2020.

IMAGEM 25: Imagem **IDENTIKIT, Various & Gould, 2009**. Disponível em: <<https://variousandgould.com/portfolio/identikit/?id=1280>> Acessado em: 06/05/2020.

IMAGEM 26: Imagem **Lambe Coabitar, de Dinho Araujo**. Disponível em: <<https://www.tietamacau.com/post/entre-a-teia-e-o-shift-delete-do-metaf%C3%B3rico-ao-real>> Acessado em: 06/05/2020.

IMAGEM 27: Imagem **Cartaz: Transforme distância em movimento, Grupo Poro**. Publicado em 12/12/2011. Disponível em: <<https://poro.redezero.org/cartazes/cartaz-transforme-distancia-em-movimento/>> Acessado em: 06/05/2020.

IMAGEM 28: Imagem **Cartaz: Mais uma casa foi demolida, Grupo Poro**. Publicado em 28/11/2011. Disponível em: <<https://poro.redezero.org/cartazes/cartaz-transforme-distancia-em-movimento/>> Acessado em: 06/05/2020.

IMAGEM 29: Imagem **Paridades, Gê Viana**. Disponível em: <<https://www.premiopipa.com/ge-viana/>> Acessado em: 06/01/2021.

IMAGEM 30: Oficina de estêncil por Talita Cherrin. In: **PESQUISA - A arte abstrata moderna e contemporânea**: metodologias possíveis para criação e ensino das Artes Visuais. São Luís, Maranhão - 2016.

IMAGEM 31: **Imagem Mãos em negativo**. Disponível em: <<http://www.cuevadelasmanos.org/fotos/slide3.jpg>> Acesso em: 17/03/2020.

IMAGEM 32: **Imagem Mãos em negativo**. Disponível em: <<http://www.cuevadelasmanos.org/fotos/slide4.jpg>> Acesso em: 17/03/2020.

IMAGEM 33: **Imagem Blek le Rat**. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/1/15/Blek_le_Rat.jpg/220px-Blek_le_Rat.jpg>. Acesso em: 10/04/2020.

IMAGEM 34: **Imagem Dois policiais britânicos se beijando, de Banksy**. Disponível em: <<https://culturavisualqueer.wordpress.com/2010/08/04/the-kiss-de-banksy/>> Acesso em: 10/01/2021.

IMAGEM 35: **Imagem Manifestante de rua jogando buquê de flores, de Banksy**. Disponível em: <https://www.culturagenial.com/obras-banksy/>> Acesso em: 10/01/2021.

IMAGEM 36: **Imagem Plug fêmea e Plug macho, de Roadsworth, Canadá**. Disponível em: <<http://www.roadsworth.com/street#/20062012/>> Acesso em: 10/01/2021.

IMAGEM 37: **Imagem Plug fêmea e Plug macho, de Roadsworth, Canadá**. Disponível em: <<http://www.roadsworth.com/street#/20062012/>> Acesso em: 10/01/2021.

IMAGEM 38: **Imagem El trio los pantera, de Vallauri, 1982**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9831/alex-vallauri>>. Acesso em: 15 de Mai. 2020.

IMAGEM 39: **Imagem A gata do soutien de bolinha correu ao telefone, de Vallauri, 1982**. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9831/alex-vallauri>>. Acesso em: 15 de Mai. 2020.

IMAGEM 40: **Imagem Riquezas de São Luís, de Eduardo Kobra, 2017**. Disponível em: <<https://www.eduardokobra.com/projeto/21/riquezas-de-sao-luis>> Acesso em: 15 de Mai. 2020.

IMAGEM 41: **Imagem Série Mulheres, Stencil e Lambe, de Telma Lopes, 2019**. Autoral.

IMAGEM 42: **Imagem Sticker Andre the Giant Has a Posse**. Disponível em: <<https://obeygiant.com/bootlegs/andre-the-giant-has-a-posse-we-know-who-you-are/>> Acesso em: 03/08/2020.

IMAGEM 43: **Imagem Expo Stickers 2008**. Disponível em: <<http://www.overmundo.com.br/agenda/expo-stickers-2008>> Acesso em: 03/08/2020.

IMAGEM 44: **Stickerheadsp**. 1º Encontro de Sticker de Cotia/SP. Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CE9ceDlDcoK/?igshid=8xz8pnw0g3jt>> Acesso em: 10/10/2020.

IMAGEM 45: Imagem **Assim é... se lhe parece, 2003**. Disponível em: <<http://teoriadaarte-t2.blogspot.com/2013/07/arte-e-apropriacao-em-nelson-leirner.html>> Acesso em: 03/08/2020.

IMAGEM 46: Imagem **Sticker Casulo Amarelo, 2019**. Festival de Sticker Art/CCVM. Disponível em: <<https://ccv-ma.org.br/programacao/festival-de-sticker-art-chamada-para-envio-de-stickers/>> Acesso em: 03/08/2020.

IMAGEM 47: Imagem **VOCÊ ESTÁ AQUI** por Tadeu Jungle. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac/expos/2020/voceestaaqui/home.htm>> Acesso em: 03/08/2020.

REFERÊNCIAS GERAIS

AMBIENTE. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo351/ambiente>>. Acesso em: 10 de Mar. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

ARANTES, Priscila. **Arte e mídia no Brasil**: perspectivas da estética digital. **Revista Ars**, São Paulo, v. 3, n. 6, p. 52-65, 2005. DOI: 10.1590/S1678-53202005000200004. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/ars/article/view/2941>>. Acesso em: 3 mar. 2020.

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea**: uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

ARTE Conceitual. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3187/arte-conceitual>> Acesso em: 10 de Mar. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

BUENO, Maria Lúcia. **Artes plásticas no século XX**: modernidade e globalização. Campinas, SP, Editora da Unicamp, 1999.

CANONGIA, Ligia. **O legado dos anos 60 e 70**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

CANTON, Katia. **Do moderno ao contemporâneo**. São Paulo, Editora Martins Fontes, 2009.

CATANNI, Icleia Borsa; BULHÕES, Maria Amélia. **Pela arte contemporânea:** desdobramentos de um projeto. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2017. 138 p.: il. CIP – Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação. (Jaqueline Trombin – Bibliotecária responsável CRB10/979) ISBN978-85-386-0348-1.

RAUSS, Rolalind. **A escultura no campo ampliado.** Revista do Curso de Especialização em História da Arte e Arquitetura no Brasil. Rio de Janeiro: PUC-Rio, 1984. 2. ed. p.87-93. Disponível em: <https://monoskop.org/images/b/bc/Krauss_Rosalind_1979_2008_A_escultura_no_campo_ampliado.pdf> Acesso em: 20 out. 2016.

STRICKLAND, Carol. **Arte Comentada:** da Pré-história ao Pós-moderno. 13ª ed. Tradução: Ângela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Ediouro, 2014.

CAUQUELIN, Anne. **Arte contemporânea:** uma introdução. São Paulo: Martins, 2005.

COCCHIARELE, Fernando. **A (outra) Arte Contemporânea Brasileira:** intervenções urbanas micropolíticas. Revista do Programa de pós-graduação em Artes Visuais EBA • UFRJ, p. 66-71, 2005.

COCCHIARELE, Fernando. **Quem tem medo da arte contemporânea?.** Editora Massangana, 2006.

DEISTER, Vanessa. **TÓPICOS ESPECIAIS I** – ARTE CONTEMPORÂNEA (E-book Interativo – Material Didático). Disponível em: <https://www.academia.edu/37766100/T%C3%93PICOS_ESPECIAIS_I_ARTE_CONTEMPOR%C3%82NEA_E_book_Interativo_Material_Did%C3%A1tico_> Acesso em: ago.2019.

FARTHING, Stephen. **Tudo sobre arte.** [Tradução de Paulo Polzonoff Jr. Et al.]. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

FREIRE, Cristina. **Arte conceitual.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar. Ed., 2006.

GRAFFITI. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.** São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3180/graffiti>. Acesso em: 10 de mar. 2021. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7.

SILVA, Elisama de Moraes. **Uma produção artística contemporânea em diálogo com o crochê artesanal.** 2016 56f – Monografia. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2016.

CARLSSON, Benke. **Street art:** técnicas e materiais para arte urbana. [tradução Denis Fracalossi] – 1ª ed. – São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

FONSECA, Maria da Penha. **Arte Contemporânea:** instalações artísticas e suas contribuições para um processo educativo em arte. 2007 165f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Pedagógico. Vitória, 2007.

RICHTER, N. A. Reghin. **A instalação/arte no espaço escolar:** apreciação de imagens e experiencição. Produção didático – pedagógica. Universidade Estadual de Londrina – UEL. 2013.

ARCHER, Michael. **Arte contemporânea:** uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

INSTALAÇÃO. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras.** São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo3648/instalacao>>. Acesso em: 20 ago. 2020. Verbete da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

Fundação Beyeler: Ernesto Neto “Árvore mãe gaia”. In: **World Art Foundations.** Zurique, 2018. Disponível em: <https://www.worldartfoundations.com/beyeler-foundation-ernesto-neto-gaia-mother-tree/>. Acesso em: 20 ago. 2020.

D’ORNELAS, Stephanie. **Follow the colours - Nespoon:** artista utiliza grafite, cerâmica e crochê para espalhar a beleza das rendas ornamentais pelo mundo. Publicado em 26/10/2016. Disponível em: <<https://followthecolours.com.br/art-attack/nespoon-grafite-renda/>> Acesso em: 27 jan. 2021.

DESVIO PARA O VERMELHO: IMPREGNAÇÃO, ENTORNO, DESVIO. In: **INHOTIM Galeria Cildo Meireles.** Disponível em: <<https://www.inhotim.org.br/inhotim/arte-contemporanea/obras/desvio-para-o-vermelho-i-impregnacao-ii-entorno-iii-desvio-2/>>. Acesso em: 21 ago. 2020.

18TH BIENNALE OF SYDNEY. In: **Museum of Contemporary Art Australia (MCA).** Australia: 2012. Disponível em: <<https://www.mca.com.au/artists-works/exhibitions/18th-biennale-of-sydney/>> Acesso em: 21 ago. 2020.

KURY, Giovana. O Imparcial. **Artista maranhense de ‘lambes’ tem suas obras exibidas no Egito.** Publicado em: 12/11/2018. Disponível em: <<https://oimparcial.com.br/entretenimento-e-cultura/2018/11/artista-maranhense-de-lambes-tem-suas-obras-exibidas-no-egito/>> Acessado em: 06/05/2020.

CARLSSON, Benke. **Street art:** técnicas e materiais para arte urbana. [tradução Denis Fracalossi] – 1ª ed. – São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

BEDRAN, Laura Martini. **Do lambe-lambe à mídia exterior:** 100 anos de visualidade do cartaz de rua na cidade do Rio de Janeiro. In: Revista de Estudos da Comunicação. Curitiba, v. 16, n. 40, p. 243-260, maio/ago. 2015. doi: 10.037/Comunicacao.16.040.AO08.

NAVARRO, L. **Pele de propaganda:** lambes e stickers em Belo Horizonte. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2016.

SÉRVIO, P. P. P; QUEIROZ, R. S. Reflexões sobre feminismo, teoria queer e arte pós-moderna: lambe-lambes de Maria Zeferina e Dinho Araújo em São Luís/MA. In: **Anais do Seminário Internacional de Pesquisa em Arte e Cultura Visual**: Fabricações e Acidentes Visuais. Goiânia, GO: 2018.

MACHADO, F.S; SANTOS, B.S.C. Lambe-lambe: conexões entre design gráfico, arte e publicidade In: **Anais Avia!** Semana de Design da UFAL | 2ª edição. Maceió-AL: Galoá 2017.

SILVA, L. F. G; SOUZA, M. B. Arte contemporânea na escola: práticas “educriativas” com a poética do lambe-lambe. In: **Revista Matéria-Prima**. ISSN 2182-9756 e-ISSN 2182-9829. Vol. 6 (3): 152-162.

RODRIGUES, M. A. R; ROCHA, V. M. S. Intervenções visuais urbanas o lambe-lambe nas ruas de São Borja. In: **Anais do 9º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE** Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 21 a 23 de novembro de 2017. Disponível em: <https://guri.unipampa.edu.br/uploads/evt/arq_trabalhos/12800/seer_12800.pdf> Acessado em: 06/05/2020.

Currais, S. Sobre a desmaterialização digital do cartaz como peça de comunicação e artística. In: **Convergências - Revista de Investigação e Ensino das Artes**, VOL XI (21), 2018. Retrieved from journal URL: <http://convergencias.ipcb.pt>. Disponível em: <<http://convergencias.esart.ipcb.pt/?p=article&id=313>> Acessado em: 06/05/2020.

SILVA, Hertha Tatiely. **Desvios: cartaz lambe-lambe, comunicação visual e arte nos espaços de trânsito**. Universidade Federal de Goiás - Faculdade de Informação e Comunicação. Dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Comunicação. 96. f. 2015.

IDENTIKIT. Various & Gould. **Identidades em retalhos sobre o tema da migração e clichês**. 2009. Disponível em: <<https://variousandgould.com/portfolio/identikit/?id=1280>> Acessado em: 06/05/2020.

PORO. **Intervenções urbanas e ações efêmeras**. Desde 2002. Disponível em: <<https://poro.redezero.org/page/2/>> Acessado em: 06/05/2020.

TIETA MACAU. **Entre a teia e o “shift+delete”: do metafórico ao real**. Publicado em 21/04/2020. Disponível em: <<https://www.tietamacau.com/post/entre-a-teia-e-o-shift-delete-do-metaf%C3%B3rico-ao-real>> Acessado em: 06/05/2020.

GÊ VIANA. In: **Prêmio PIPA a janela para a arte contemporânea brasileira**. Disponível em: <<https://www.premiopipa.com/ge-viana/>> Acessado em: 06/01/2021.

BLEK LE RAT, CONHEÇA UM DOS MAIORES NOMES DO STENCIL. In: **Dionisio Arte**. Setembro de 2016. Disponível em: < <https://www.dionisioarte.com.br/2016/09/23/blek-le-rat-conheca-um-dos-maiores-nomes-do-stencil/>>. Acesso em: 05.05.2020.

TRUMAN, Emily J. **The (In)Visible Artist: Stencil Graffiti, Activist Art, and the Value of Visual Public Space**. Queen's Journal of Visual & Material Culture. Issue 3/2010. – shiftjournal.org.

TOORN, Tai van. **The Rules of the Road: News Media, Street Art, and Crime**. WRECK: graduate journal of art history, visual art, and theory. Volume 2, number 1 (2008).

SCHNEIDER, Joana; SACCO, Helene Gomes. **ESTÊNCIL E SERIGRAFIA: OS USOS TRADICIONAIS E ARTÍSTICOS DA TÉCNICA DE MOLDE VAZADO** In: **Revista Seminário de História da Arte**. ISSN 2237-1923 VOLUME 01, Nº 08, 2019.

ALEX Vallauri. In: **ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras**. São Paulo: Itaú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa9831/alex-vallauri>>. Acesso em: 15 de Ago. 2020. Verbetes da Enciclopédia. ISBN: 978-85-7979-060-7

RIBEIRO, Taís Rocha. **Práticas do Graffiti na Educação Básica: Influências das TIC nas Artes visuais**. In: **Revista do Colóquio de Arte e Pesquisa do PPGA-UFES**, V. 6, N. 10, Junho de 2016.

NEVES, Pedro Soares. Significado de Arte Urbana, Lisboa 2008-2014. In: Convocarte – Arte pública. Nº 1. PHILIPPS, Axel. Defining Visual Street Art: In Contrast to Political Stencils. In: **Visual Anthropology**. 28: 51-66, 2015. Taylor & Francis Group, LLC. ISSN: 0894-9468 print=1545-5920 online.

STAHL, Johannes. **Street art**. Portugal, H.F.ULLMANN, 2009.

CHILVERS, Ian. **Dicionário Oxford de arte**. 2ª ed. – São Paulo: Martins Fontes, 2001.

DIÓGENES, Paulo César Rodrigues. BANKSY: STREET ART PARA AS NOVAS GERAÇÕES. In: **Travessias ED XIII**. ISSN 1982 5935 (Versão eletrônica).

Cueva de las Manos: 10.000 años de Historia en la Patagonia. In: **Conservación y Gestión Sostenible del Patrimonio Cultural**. María Onetto, con el aval y contraparte del Instituto Nacional de Antropología y Pensamiento Latinoamericano (INAPL), Secretaría de Cultura de la Nación. Disponível em: <<http://www.cuevadelasmanos.org/>> Acesso em: 05/05/2020.

MORO, G. H. M. Moro; SILVEIRA, L. M. S. Afrescos urbanos: a arte de Eduardo Kobra. In: **Revista Arte Contemporânea, Criatividade e Hibridação: o V Congresso CSO'2014**, ISBN 978-989-8300-93-5.

SILVA, Andréa Luisa Frazão. **As artes visuais afrodescendentes contemporâneas: o ensino-aprendizagem da arte e a Lei Nº 10.639/2003 nos espaços educacionais**. 2018. 224 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Rede – Prof-artes em Rede Nacional/cch, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018.

Jair Guilherme Cordeiro. **EXPO STICKERS 2008: O STICKER COMO MODALIDADE ARTÍSTICA – ANAIS VI FÓRUM DE PESQUISA CIENTÍFICA EM ARTE** Escola de Música e Belas Artes do Paraná. Curitiba, 2008-2009

DIAS, Thiago Hara. **O sticker e seu papel na arte de rua na cidade de São Paulo**: stickers da rua Augusta, Avenida paulista, Vila Madalena e Centro. Dissertação de mestrado em Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2007.

VALLE, Lutiére Dalla; FREISLEBEN, Jessica Maria. Stickers: imagens da cultura visual infantil no cotidiano escolar como disparadoras da aprendizagem. In: **I SEMINARIO INTERNACIONAL DE INVESTIGACIÓN EN ARTE Y CULTURA VISUAL**, outubro de 2017. Disponível em: <<http://seminarioculturavisual.enba.edu.uy/>> Acessado em: 03/08/2020.

CENTRO CULTURAL VALE MARANHÃO. **Festival de Sticker Art** – Chamada para envio de stickers set/out.2019. Disponível em: <<https://ccv-ma.org.br/programacao/festival-de-sticker-art-chamada-para-envio-de-stickers/>> Acessado em: 03/08/2020.

COUTINHO, Maurício. **Tradicional Casa do Mate recebe a “Sticker Art” no Centro de SP.** Publicado em: 23/12/2019. Disponível em: <<https://revistapaulista.com.br/2019/12/23/tradicional-casa-do-mate-recebe-a-sticker-art-no-centro-de-sp/>> Acessado em: 03/08/2020.

RANGEL, Daniel. **VOCÊ ESTÁ AQUI | por Tadeu Jungle.** Publicado em: 25/01/2020. Disponível em: <<http://www.mac.usp.br/mac/expos/2020/voceestaaqui/home.htm>> Acessado em: 03/08/2020.

CASTILHO, Érica Castello. **Arte e apropriação em Nelson Leirner.** Publicado em: 20/07/2013. Disponível em: <<http://teoriadaarte-t2.blogspot.com/2013/07/arte-e-apropriacao-em-nelson-leirner.html>> Acessado em: 03/08/2020.

CARLSSON, Benke. **Street art: técnicas e materiais para arte urbana.** [tradução Denis Fracalossi] – 1ª ed. – São Paulo: Gustavo Gili, 2015.

RODRIGUES, Luciana Jorge. **Sticker : colando idéias.** – São Paulo : [s.n.], 2010. 162 f. Dissertação (Mestrado) – UNESP – UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA – INSTITUTO DE ARTES. Campus de São Paulo Programa de Pós-Graduação em Artes. 2010.

SOBRE A AUTORA



MARIA DE JESUS DOS SANTOS DINIZ

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Gestão da Educação Básica - PPGEB. Pós- graduanda em Metodologias do Ensino de Arte, pela Faculdade de Educação São Luís (2018). Graduada em Licenciatura em Educação Artística pela Universidade Federal do Maranhão - UFMA (2015). Atualmente é membro do Grupo de Estudo e Pesquisa 'Arte, Cultura e Educação' (GEPACE) certificado pelo CNPq, coordenado pelo Prof. João Fortunato Soares De Quadros Junior. Trabalha como Professora substituta de Arte no Instituto Federal do Maranhão Campus Pinheiro.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4904862460843475>



SOBRE O ORIENTADOR



JOÃO FORTUNATO SOARES DE QUADROS JUNIOR

É Professor Adjunto vinculado ao Departamento de Música e ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Atua como Professor do Programa de Pós-Graduação (Mestrado Profissional) em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão. É Professor colaborador do Máster Oficial "Educación Musical: una Perspectiva Multidisciplinar" da Universidad de Granada (Espanha). Possui Pós-Doutorado pela Universidad de Granada (Espanha) realizando pesquisa sobre Personalidade e Preferência Musical. Obteve os títulos de Doutorado Internacional em Educación Musical pela Universidad de Granada (España) (2013), Mestrado em Educação Musical pela Universidad de Granada (2013), Mestrado em Música pela Universidade Federal da Bahia (2007) e Licenciatura em Artes (ênfase em Música) pela Universidade Estadual de Montes Claros (2006). Coordena desde 2015 o Grupo de Ensino e Pesquisa "Arte, Cultura e Educação", certificado pelo CNPq.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3915193940262721>





Cidade Universitária Dom Delgado – Av. dos Portugueses, 1966 – Bacanga
CEP 65080-805 – São Luís-MA – Telefone: (98)3272-8000